

## **LIVRO 22 - MEU PRIMEIRO DILEMA DE AMOR**

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

**CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.**

*Sinopse:*

*O livro conta a história de uma adolescente que conhece o amor pela primeira vez, vivendo esta nova experiência no corpo e na alma. Ela acredita ter encontrado o seu príncipe encantado para sempre. Esta nova experiência lhe traz uma mudança de comportamento na escola, em família e com os amigos. Porém, sofre um desencanto quando encontra outro jovem por quem se identifica mais em sua alma e personalidade. Assim, enfrenta o seu primeiro dilema de amor e aprende a melhor discernir sobre este maravilhoso momento, orientada pelos sábios conselhos de sua mãe. Em paralelo, conta a história deste jovem e suas relações com o seu pai que, no avanço da idade, procura resgatar os valores perdidos em suas relações com seu filho em diferentes momentos e emoções.*

J. J. Dacosta

## Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

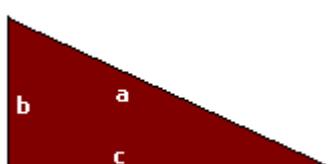
Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

A turma da 8.<sup>a</sup> série do Colégio Pedro de Toledo se prepara para mais uma aula de matemática com a temida, mas competente, professora Celina. E esta aula reserva uma surpresa para Doracy...

- Hoje vamos aprender o Teorema de Pitágoras, um importante teorema da matemática. Com ele podemos descobrir a medida de um lado de um triângulo retângulo, a partir da medida de seus outros dois lados. Pitágoras disse: 'A soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa'. Vejam o exemplo na lousa:



$$a^2 = b^2 + c^2$$

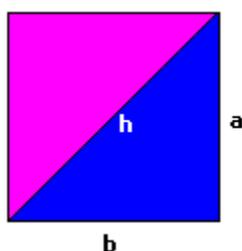
E a professora Celina continuou com sua aula:

- Em qualquer triângulo retângulo esta regra se aplica. Lembre-se que triângulos retângulos são triângulos que tenham um ângulo interno medindo 90°.

- É possível utilizar a regra de Pitágoras em, praticamente, todas as figuras geométricas planas, pois, de alguma forma, elas podem ser divididas em triângulos.

- Por exemplo, um quadrado. Podemos determinar a medida da bissetriz de um ângulo interno usando a mesma fórmula, basta perceber que a bissetriz seria a hipotenusa de um triângulo inscrito no quadrado.

- Doracy! Escreva a equação matemática para o exemplo abaixo.



- Doracy, você não está me ouvindo? D O R A C Y!

- Ah? Desculpe professora, esta noite eu não dormi bem. Estou com um pouco de sono. Não passei bem à noite.

- Hum, não é o que a sua carinha está demonstrando! Você parece que está flutuando nas nuvens! Exclamou a professora Celina, redirecionando a pergunta para outra aluna, a Fernanda, a melhor amiga da Doracy.

- Fernanda, complete o exercício pela Doracy.

- Professora,  $h^2$  mediria:  $a^2+b^2$ .

- Muito bem Fernanda!

- Todos fizeram os exercícios de casa? Vamos corrigir em classe. Doracy, você poderia ler o primeiro exercício e dar o resultado que você encontrou? Pediu a professora Celina.

- Desculpe, professora. Eu não fiz os exercícios de casa. Desculpe-me...

*Querido diário: Não sei o que está acontecendo comigo. Tenho perdido o sono, estou desatenta à aula e até deixando de fazer as lições de casa.*

- Doracy, o que sua professora quer falar comigo? Ela ligou logo após a aula. Perguntou dona Tereza, mãe de Doracy.

- Mãe, eu não sei. Mas, hoje eu não prestei muita atenção à aula e não fiz os exercícios de matemática que ela pediu. Deve ser sobre isto.

- Doracy, mas o que está acontecendo com você? Não é somente na escola. Em casa você está diferente também. Você vive fechada em seu quarto, pouco conversa. O que está acontecendo, minha filha?

- Nada, mãe. Nada.

E Doracy procurou refúgio na conversa com Fernanda:

- Fernanda, este menino que conheci está me deixando maluca. Só penso nele! Como pensando nele, durmo pensando nele, na escola não consigo me concentrar. O que está acontecendo comigo?

*Querido diário: Só de ver um menino pela primeira vez pode deixar a gente deste jeito? Será que isso tem a ver com a minha primeira menstruação? Eu nunca me senti assim antes.*

- Oh, amiga. Você ainda não percebeu? Você está amando! O Beto está conseguindo entrar em seu coração! Disse Fernanda.
- Amando? Mas, não pode ser. Eu tenho apenas 13 anos! Respondeu Doracy.
- Amando sim, bobona! E isto é muito lindo!
- Meu Deus. E isto vai me fazer ficar deste jeito para sempre?
- Não, querida amiga. No começo é assim, mas, com o tempo, a gente consegue separar o amor das responsabilidades na escola e em casa.
- Ah, tomara! Mas, nem estamos namorando!
- É mesmo, não? Mas, não será este o próximo passo? Espere só! Na primeira oportunidade, tenho a certeza de que o Beto falará com você. Dá para ver que ele está ligado em você, apesar das outras meninas darem em cima dele. Finalizou Fernanda.

Beto é um jovem adolescente que entrou nos seus 15 anos de idade. Alegre, brincalhão, dança maravilhosamente bem. Onde quer que esteja ele sempre anima o ambiente. Tem um sorriso fácil, é simpático e gentil com todos. E, se não bastasse isto, ele tem cabelos loiros encaracolados, que adornam o seu rosto corado e bronzeado do sol. E é surfista!

Beto, entretanto, não era um aluno que se poderia considerar exemplar. Muito pelo contrário! Faltava às aulas com frequência e ficava para recuperação em muitas matérias. E não tinha noção em que gostaria de se formar. Era dependente de anotações e trabalhos das colegas de classe. Estas se sentiam muito felizes em poder ajudá-lo. Afinal de contas, ser amigo do Beto era um privilégio! Enfim, Beto vivia o seu presente, o esplendor de sua adolescência!

Era o tipo de garoto que chamava a atenção de todas as meninas do colégio. Inclusive de Doracy. Apesar de sua pouca idade, Beto já tinha namorado algumas garotas. Seria Doracy mais uma delas? Pelo lado da Doracy, ao contrário. Ela nunca havia namorado antes e sequer prestava atenção nisto. Sua preocupação era com os estudos e era uma das meninas mais aplicadas e de melhores notas na escola. Até conhecer Beto! Ela se lembra muito bem daquela manhã.

*Querido diário: Hoje eu conheci um menino incrível. Tão diferente dos outros garotos da escola. Ele é lindo, parece um anjo. Senti que ele me cumprimentou de forma muito especial. Ou eu estaria vendo coisas onde não devo?*

E ela se lembrava muito bem deste dia.

Como sempre fazia, a van da escola pegou Doracy em sua casa e continuava em seu monótono e rotineiro trajeto. Até que parou em uma casa diferente. Da casa saiu um novo colega de colégio e transporte - o nosso amigo Beto. Beto, logo que entrou, chamou atenção de todos:

- Olá, galera! Meu nome é Roberto, mas podem me chamar de Beto. Estou começando hoje no Pedro de Toledo, vim transferido do colégio Joaquim Nabuco.

Beto cumprimentou a todos, com seu lindo sorriso, dando a mão aos meninos e um beijo nas meninas, procurando saber o nome de todos. Doracy encolheu-se no canto da van e fingia não notar Beto. Mas, na verdade, ela ficou encantada de imediato pelo novo colega de escola. Ela sentiu seu coração pular no peito e a respiração ficar mais ofegante.

- E você, qual seu nome? Perguntou Beto.

- Doracy!

- OK, Doracy, muito prazer. Você pega esta van todos os dias?

- Sim, quase todos os dias. Algumas vezes minha mãe me leva na escola ou me pega na saída.

- Ah, que bom. Assim, vamos poder conversar todos os dias. Em que ano você está?

- Eu? Na oitava série.

- Nossa, que coincidência. Eu também. Aliás, sou repetente desta série. O Joaquim Nabuco era um colégio muito atrasado, não sabe ensinar. Por isso, sai.

- Ah, bem, aqui no Pedro de Toledo você vai ter que se esforçar. Eles são muito exigentes.

- Mas, é isto que eu quero! Será que vamos cair na mesma sala? Existem três salas de oitava série. Espero que sim!

- (Eu também!). Pensava Doracy.

*Querido diário: Estou torcendo para o Beto cair na minha sala. Assim, poderíamos nos ver sempre. Posso estar enganada, mas acho que este seria o seu desejo também!*

Este era um dos pontos fortes de Beto. Em alguns segundos ele havia conquistado todos da van e, em especial, Doracy. Por sorte ou azar de Doracy, Beto caiu em outra sala da 8.a série. Assim, eles se viam somente nos intervalos das aulas e na saída. Mas, isto já era um tempo bom para ambos se aprofundarem no relacionamento.

- Doracy, olha o que eu trouxe para você. Feche os olhos! Disse Beto.

- Um bombom! Adoro chocolate. Muito obrigada. Agradeceu Doracy.

- Doracy, eu perdi parte das matérias dos primeiros meses. Será que você poderia me emprestar os seus cadernos?

- Não serve Xerox?

- Desta vez, não. A professora pediu para levar os cadernos para visto.

Doracy era muito ciumenta de seus cadernos e eles continham algumas anotações pessoais que ela não gostaria que Beto as visse.

- Bem, Beto. Eu uso os meus cadernos a toda hora. Eu acho que seria melhor eu copiar para você!

- Melhor ainda! Puxa, que sorte a minha! Pode levar os meus cadernos.

Doracy passou vários dias, inclusive avançando pela noite, para copiar as matérias faltantes nos cadernos de Beto. Mas, ela fez isto com muito carinho. Sentia que era uma forma de estar perto dele através de algo que lhe pertencia.

*Querido diário: Ganhei um bombom do Beto e estou com os seus cadernos. Eu abraço os cadernos como se o estive abraçando. Vai me dar um pouco de trabalho copiar as lições e os exercícios atrasados, mas me sinto privilegiada de poder fazer isto por ele.*

- (Nossa, mas estes cadernos estão uma bagunça! Como pode alguém se organizar nos estudos desta forma?). Pensava Doracy.

Ela tentou reorganizar tudo, ordenar as matérias, copiar os exercícios dados e as respostas. Queria fazer o melhor, aproveitar esta oportunidade para demonstrar um carinho especial por ele.

Após alguns dias:

- Pronto, Beto! Aqui estão os seus cadernos. Agora, é só você recapitular e estudar o que foi dado e você acompanhará melhor as aulas daqui para frente. Disse Doracy.

- Obrigado, linda. Você foi o máximo! Agradeceu Beto.

O abraço e o beijo do Beto no rosto deixaram Doracy acanhada e seu rosto parecia pegar fogo de vergonha. Ela sentiu que foi um cumprimento além do cumprimento de um amigo.

*Querido diário: Será que estou vendo coisas onde não deveria ver? Hoje ele me apertou tanto em seus braços e me beijou no rosto tão forte! Pode ter sido um agradecimento pela atualização de seus cadernos. Mas, senti que um arrepio dos pés à cabeça correu por todo o meu corpo.*

Beto ampliava suas amizades no colégio com uma velocidade incrível. Ele era a conversa entre todas as meninas. Os rapazes, naturalmente, davam-lhe um tratamento mais distante. Sentiam-se, de certa forma, ameaçados e que perderam terreno entre as meninas da escola. Mas, uma coisa o Beto não era - um rapaz violento e disposto a enfrentar garotos brigões. Ele simplesmente se afastava toda vez que sentia que atritos poderiam surgir com os valentões da escola. E isto atraía mais ainda as garotas da escola. Doracy, muitas vezes, se desanimava em pensar ter o Beto para ela como namorado. Ele parecia tratar todas do mesmo jeito. Doracy procurava se consolar:

- (Pelo menos o bombom ele não deu para mais ninguém!).

Loreta era colega de classe de Beto e, como todas as meninas, se sentiu atraída por ele. Aos 14 anos, mais madura e experiente do que Doracy, Loreta confessou sua convicção para Fernanda:

- Fernanda, nossa o Beto é um gato e ele será meu!

*Querido diário: Hoje a Fernanda me disse que a Loreta está interessada no Beto. Ela é bonita e tem um jeito que todos os meninos gostam. Estou com ciúmes e insegura.*

Loreta passou a não dar folga ao Beto. Onde quer que ele esteja lá está Loreta. Ela fazia bem o seu gênero. Também era uma menina alegre e divertida e se interessava mais pelos prazeres da vida do que pelos estudos, para o desespero de seus pais. Beto sentia-se um pouco constrangido por esta pressão da Loreta, mas, como uma pessoa voltada para o relacionamento, preferia manter as aparências. Assim, eles estavam quase sempre juntos, não por vontade de Beto. Loreta o esperava na escadaria do colégio pela manhã e entravam juntos para a aula. No intervalo de lanche, lá estava ela guardando um lugar na mesa da lanchonete e aos berros chamava por Beto quando o avistava:

- Beto! Estou aqui. Aqui tem lugar.

Beto olhava para os colegas, fazia um sinal de conformismo com os ombros e ia sentar com Loreta. Na saída, a cena se repetia. Loreta ao final da aula pegava no braço de Beto e o acompanhava até a van, onde se despedia com um beijo carinhoso no rosto.

*Querido diário: Estou aborrecida com Beto, apesar dele não dar um motivo direto para mim. Mas, este relacionamento com a Loreta está parecendo namoro. Estou me sentindo traída por ele. Mas, que bobagem! Em nenhum momento falamos de namoro. Como eu sou criança ainda. Não estou com vontade de falar com ele.*

Doracy, que já estava aguardando sentada em seu lugar de costume na van, fingia não notar esta situação ou se incomodar com ela. Mas, isto era de fora para dentro. No seu íntimo, Doracy sofria e ficava confusa com esta situação.

E dentro da Van:

- Oi, Doracy, tudo bem? Perguntou Beto.
- Tudo bem. Respondeu Doracy, secamente.
- Como foram as suas aulas hoje?
- Boas.
- Ah, você conhece a Loreta?

- Sim.
- Ela é muito atenciosa com todos e procura me dar apoio na escola. Acha que, como aluno transferido, ela deve me dar uma atenção especial.
- Entendo.
- Doracy, você parece aborrecida com alguma coisa. Está tudo bem mesmo?
- Está. Está tudo bem, sim!

Beto sentiu que Doracy não estava para conversas naquele dia e procurou disfarçar a situação abrindo um livro qualquer para ler. A van prosseguiu e o silêncio dominou o ambiente. As colegas de Doracy sabiam das suas razões e, igualmente, não gostavam muito desta tal de Loreta. Assim, procuravam ser solidárias com Doracy.

- Bem, chegou meu ponto. Tchau para todos vocês! Disse Beto.
- (...!!!). Doracy não respondeu.
- (Alguma coisa está acontecendo com estas meninas. E a Doracy está tão diferente comigo. O que será que eu fiz?). Pensava Beto.

Beto não tinha percebido, ainda, que a Loreta era a razão do silêncio de Doracy e suas amigas. Mas, isto ficou mais claro para ele na programação da Feira de Ciências na escola.

- Doracy, eu estou em um grupo que deve apresentar um trabalho na Feira de Ciências no mês que vem. E me escolheram para ser o líder do grupo. O que você sugere que a gente apresente? Estou sem inspiração! Perguntou Beto.
- Pergunte para a Loreta. Agora, me deixe entrar que estou atrasada para a aula. Respondeu Doracy, mal humorada.

*Querido diário: Hoje eu estou aliviada. Consegui demonstrar que não estou contente com a situação de Beto e a Loreta e mostrar que não estou nem ligando para isto. Não estou mesmo? Que dúvida!*

Finalmente, Beto entendeu o que estava acontecendo.

- (A Doracy está com ciúmes da Loreta. Como pode? Mas, eu não tenho nada com ela. Mas, entendo que o comportamento da Loreta está criando esta situação. E, espere aí, se a Doracy está com ciúmes é um sinal que ela está gostando de mim além de uma amizade de colega de escola. Nossa! Eu não tinha pensado nisto. Ela é tão nova! Não que eu também não seja. Mas, o jeito dela parece mais de menina do que uma adolescente. Ela é um encanto e eu gosto muito dela. Preciso esclarecer esta situação da Loreta com ela o mais rápido possível). Concluía Beto.

No dia seguinte, a van cumpria o seu itinerário e parava para pegar o Beto. Dentro, Doracy estudava um livro de matemática, revendo os exercícios de casa. Fingia não perceber a parada da van na casa do Beto.

- Bom dia pessoal! Exclamou Beto.

Beto sentou-se ao lado de Doracy.

- Então, Doracy. Tudo bem?

- Tudo.

- Viu, podemos tomar lanche junto no intervalo das aulas. Preciso conversar com você!

- Pode falar agora.

- Não, Doracy, eu preciso falar com você em particular.

As outras meninas da van não perderam a oportunidade.

- Huummm, nossa! Conversa em particular! Agora ficamos curiosas!

- Não é nada demais e nada que vocês não possam saber. Mas, eu gostaria de falar com a Doracy primeiramente. Disse Beto.

- Vamos ver. Se eu descer para o lanche pode ser que sim. Respondeu Doracy.

Doracy demonstrava um falso desprezo. Mas, na verdade, seu coração batia tão forte que quase saltava pela garganta. ‘O que será que ele quer falar comigo?’. A primeira parte das aulas demorava a passar. Doracy estava ansiosa e aflita, ao mesmo tempo, com a conversa com Beto.

Loreta já estava a posto guardando o lugar para o Beto em sua mesa e, sem qualquer cerimônia, gritou quando o viu descer para o lanche:

- Beto! Estou aqui. Aqui tem lugar.
- Loreta, hoje eu vou tomar lanche com a Doracy. Obrigado, linda!

Na mesa, todos puderam ver o constrangimento e a raiva estampada no rosto de Loreta. Ela simplesmente abaixou a cabeça e procurou disfarçar, tomando o seu lanche, pensativa:

- (O que será que Beto quer com a Doracy?).

Beto encontrou uma mesa no canto e aguardava por Doracy. O curto período do lanche passava rápido e Doracy não aparecia. E nem apareceu.

- Oi, Beto! Pelo jeito você levou bolo da Doracy? Podia ter tomado o seu lanche comigo! Disse Loreta
- Loreta, dá um tempo, por favor. Pediu Beto, aborrecido.

O segundo período das aulas foi triste para Beto. Ele achava que não merecia este tratamento de Doracy.

- (Como entender estas meninas. Afinal de contas, o que foi que eu fiz para ela?).

Do outro lado do corredor das salas de aula, Doracy também estava triste, mas certa de que não deveria ter ido mesmo a este encontro com Beto.

*Querido diário: Não tive coragem de ir ao encontro de Beto. Na verdade, não queria ouvir o que ele tinha para me dizer - o seu namoro com a Loreta. Eu quero mais que eles sejam felizes e... que se explodam!*

A Fernanda quis saber a razão da Doracy não ter ido ao encontro de Beto.

- Fernanda, eu não fui mesmo! O que ele pensa que sou? Na certa queria me falar do namoro dele com a Loreta. Isto não é preciso. Todos já notaram isto. Eu não sou nada dele. Não precisa me explicar nada!
- Doracy, eu ainda acho que você devia ter ido. Talvez ele quisesse falar sobre isto. Talvez não. Você só saberia se tivesse ido.

- Olha, Fernanda. Eu vou procurar esquecer esta situação. Vou olhar para o Beto como um colega. O pior vai ser no final da aula ter que encará-lo na van. Estou sem graça!

Em casa:

- Mas, Doracy! Por que você quer que eu vá te buscar hoje na escola. Eu tenho tantas coisas para fazer!

- Mãe. Por favor. Hoje eu preciso que a senhora venha me buscar na escola. Não quero ir com a van.

Na van:

- E a Doracy, Fernanda. Por que ela não veio com a van? Quis saber Beto.

- Beto, eu não sei. Parece que ela tinha um compromisso com a mãe dela e foi embora de carro.

Beto baixou a cabeça. Não estava entendendo esta mudança de atitudes de Doracy. Seu rosto que sempre estampava um sorriso alegre e simpático fechou-se em tristeza e silêncio.

E no trajeto rumo à sua casa, Doracy conversava com sua mãe:

- Mãe, a senhora já gostou de um rapaz que não gostava da senhora?

- Sim, filha. Por várias vezes. Como, também, rapazes gostaram de mim e eu não gostava deles. Mas, por que esta pergunta?

- Mãe, tem um garoto na escola chamado Beto que me fez acreditar que gostava de mim. Depois, começou a namorar outra menina, a Loreta que a senhora conhece.

- Oh, filha. É por isto que você anda um pouco estranha estes dias, não?

Doracy respondeu envergonhada com um simples aceno de cabeça.

- Filha, olhe. Você está prestes a completar 14 anos e viverá várias situações assim. Mas, um dia seu príncipe encantado vai surgir e você será feliz.

- Foi assim que aconteceu com o papai?
- Mais ou menos. Um dia eu conto minha história com o seu pai!

Um sorriso discreto e enigmático de sua mãe deixou um clima de suspense para Doracy.

- (Interessante, até hoje eu não sei como a mamãe e o papai se conheceram, namoraram e decidiram se casar!). Pensou Doracy.

- Mas, filha. Conte um pouco sobre este tal de Beto!

Ah, mãe. O Beto é um garoto de 15 anos de idade. Ele veio transferido de outro colégio. É muito alegre, brincalhão e dizem que dança maravilhosamente bem. Onde ele está sempre anima o ambiente. Tem um sorriso lindo, é simpático e gentil com todos. E, se não bastasse isto, ele tem cabelos loiros encaracolados, um rosto lindo bronzeado. É surfista! Ele chamou a atenção de todas as meninas do colégio.

A mãe de Doracy viu seu rosto se iluminar enquanto falava de Beto.

- Olha, filha. Nesta sua idade é comum se apaixonar com muita facilidade. Você está começando a ter estas experiências agora, é ainda muito nova. Mas, a mamãe pode te dar um conselho? Avalie bem os relacionamentos com os garotos e procure se posicionar com segurança e certeza de seus passos. Cuidado para não se interessar por garotos que possam estar muito distante de suas pretensões. Você vai sofrer sem necessidade. Não seria melhor esquecer este Beto?

*Querido diário: Estou muito contente com a amizade de minha mãe. Ela está se tornando minha melhor amiga. É uma amiga diferente. Posso conversar tudo com ela e confio nas boas intenções de seus conselhos. Agendado: Conhecer melhor a história de amor entre mamãe e papai.*

Doracy simplesmente olhou para sua mãe sem falar nada.

- (Mas, como posso esquecer o Beto?). Pensou.

Doracy bem que tentou. Lançou-se nos estudos com afinco. Voltou a ser a aluna brilhante de sempre. Praticava esportes e viajava com a família em todas as oportunidades. Ia ao shopping com as amigas e não perdia uma sessão de cinema. Mas, o Beto vinha sempre à sua mente. Beto deixou de ir com a van. Ele comprou uma bicicleta e passou a utilizá-la para ir à escola.

Quando chovia, pegava carona com amigos ou amigas, incluindo caronas da mãe de Loreta. Isto tudo era confirmação para Doracy tentar esquecê-lo.

- (Mamãe estava certa mesmo. Eu tenho que esquecer este Beto!).  
Concluía Doracy.

Loreta, por sua vez, continuava com a sua pressão e procurava se enganar que era a namorada de Beto. Entretanto, esta distância de Doracy serviu para Beto confirmar que tinha um sentimento muito forte por Doracy. As oitavas séries faziam, de vez em quando, festinhas para angariar fundos para a festa de formatura. As festas aconteciam geralmente em casas de colegas anfitriões ou em salões de festa. E foi em uma destas festas que Doracy e Beto voltaram a se encontrar.

- Vá à festa sim, minha filha. Você precisa e se distrair. Vamos comprar um vestido lindo para você fazer o maior sucesso! E vamos comprar, também, seu primeiro sapato de salto alto! Incentivou dona Tereza.

Este baile seria em um salão e o traje determinado era social. Os rapazes deveriam ir de terno e as meninas de vestido. Era um treinamento para o baile de formatura.

- Fernanda, eu estou nervosa com este Baile Ensaio de Formatura! Eu nunca usei sapato com salto alto. Disse Doracy.

- Ora, Doracy. Não é tão difícil assim. A gente tropeça um pouco no início, mas logo se acostuma. Quer um conselho? Não use o sapato somente no dia do baile. Aí você pode ter surpresas. Vá treinando à noite até sentir segurança.

- Mas, por que inventaram que o baile deveria ser social? Eu adoro o meu jeans e meu tênis.

- Doracy, a menina se transforma em mulher aos olhos dos rapazes quando usa um belo vestido e sapatos de salto altos, querida.

*Querido diário: Estou muito ansiosa com o Baile Ensaio de Formatura. Minha mãe comprou um lindo vestido vermelho, justo e um pouco curto. Pela primeira vez vou usar sapato de salto alto. Eu não quero nem olhar para a cara do Beto, mas vou procurar ser a menina mais bonita do baile. Oh, que pretensão a minha!*

Antes do tão esperado Baile Ensaio de formatura o colégio realizou a Feira de Ciências. A agitação tomava conta de todos os alunos. Afinal de contas, o melhor trabalho receberia prêmios e pontos extras nas provas do bimestre.

Doracy e Fernanda lideravam um grupo que abordou um tema ecológico - **OS IMPACTOS NA NATUREZA PROVOCADOS PELOS HOMENS E SEUS EFEITOS NO CLIMA DA TERRA.**

Loreta conseguiu se incorporar no grupo do Beto, que abordou um tema sobre energia alternativa - **FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA.**

A disputa entre os grupos era acirrada, principalmente o grupo de Doracy e o grupo da Loreta. A competição, com certeza, extrapolava os objetivos da Feira de Ciência.

E, no centro desta disputa, estava Beto.

Entretanto, Beto parecia não estar nem aí para a Feira de Ciência e muito menos para o confronto entre Doracy e Loreta.

Na verdade, ele estava mais preocupado e interessado no campeonato de surf que participaria em Ubatuba, exatamente no mesmo período da Feira de Ciências.

- Loreta, vamos acelerar a montagem de nosso estande para a Feira de Ciências. Eu não vou estar lá na ocasião, somente no dia da inauguração. Depois, linda, vou para Ubatuba! Disse Beto.

- Mas, Beto, sua presença é importante. Você fala bem e é social. Estávamos contando com você para atender os alunos e visitantes do nosso estande.

- Que nada! Qualquer uma de vocês pode fazer isto. Vocês são melhores do que eu nisto! Não vou poder faltar no campeonato. Estou em uma equipe.

Em outro canto da escola:

- Fernanda, precisamos nos reunir com o pessoal para planejar o nosso estande. Que tal uma reunião hoje à tarde na minha casa? Perguntou Doracy.

- Está bem, Doracy. Vou avisar os demais colegas. Como será que estão os preparativos do trabalho do Beto?
- Não quero nem saber... Disse Doracy.
- Meninas, trouxe suco de laranja e bolo de cenoura para vocês. Bom trabalho! Exclamou dona Tereza.
- Obrigada, mãe!
- Doracy, eu penso em montar uma maquete com os impactos que a Natureza vem sofrendo, que tal? Disse Fernanda.
- Boa ideia, Fernanda. Podemos, também, afixar vários cartazes educativos sobre ecologia e meio ambiente.
- Carlinhos, você que é bom em trabalhos manuais, cuide da montagem da maquete. Disse Doracy.
- Acho que vai ficar legal. O que vamos colocar na maquete?
- Bem, Carlinhos, é sobre isto que temos que conversar agora. Qual a ideia de vocês pessoal? Quis saber Doracy.

E, regado a suco de laranja e com a energia do bolo de cenoura, as ideias foram surgindo entre os participantes do grupo:

- Vamos fazer uma floresta com parte dela destruída pelos madeireiros, agricultores, pecuaristas, carvoeiros e garimpeiros.
- Vamos colocar bonecos destes personagens retratando suas ações predadoras na mata.
- Vamos imitar fogo em uma parte da mata.
- Vamos incluir alguns rios com poluição do lixo e esgoto.
- Vamos mostrar a ação dos traficantes de animais silvestres.
- E os mares? E as geleiras? Vamos mostrar o derretimento das geleiras e o aumento do nível das águas do mar, em decorrência do aumento da temperatura da Terra, e suas repercussões para o homem.

- Não podemos deixar de mencionar o aumento das chuvas e dos furacões, tanto em intensidade como em força.

*Querido diário: Hoje foi um dia muito alegre e feliz para mim. Recebi meus amigos em casa, todos estavam muito motivados para o trabalho que vamos apresentar na Feira de Ciências. Acho que o nosso estande vai ser um dos melhores. Quem sabe até ganhamos algum prêmio. Que bom! Consegui esquecer o Beto por uns instantes.*

- (Como será que está o trabalho do Beto e sua turma? Na verdade, eu até que gostaria de estar lá também!). Pensou Doracy.

- Bem, como a professora Rute dará uma olhada geral nos trabalhos antes da exposição, vamos ver o que ela falará! Disse Doracy.

- É isto aí, Doracy. Reafirmou Fernanda.

No dia seguinte, na casa de Loreta, outro grupo também trabalhava. Talvez, não com o mesmo entusiasmo.

- Loreta, o Beto é um folgado mesmo. Ele deveria estar aqui. Ele aceitou a liderança do grupo e agora nos deixa na mão. Reclamou Sônia.

- Bem, Sônia, ele já havia alertado que ele teria dificuldades de participar intensamente. Vocês sabem que ela ama surfar e não poderia perder o campeonato de surfe de jeito nenhum. Respondeu Loreta.

- Ah, Loreta. Você sempre protegendo o Beto. Participar intensamente? Ele nem apareceu! Mas, vamos lá. Temos muito trabalho pela frente e a Feira de Ciências começa na próxima semana. Disse Sônia.

- Como Beto ou sem Beto, vamos fazer o melhor trabalho da Feira de Ciências! Incentivou Loreta.

- É isto aí, Loreta! Confirmou Sônia.

Na verdade, Loreta tinha um bom motivo para fazer este bom trabalho - ela precisava e queria agradar Beto!

Mas, havia um motivo talvez ainda maior - ela queria que seu trabalho ganhasse do trabalho de Doracy!

Se o trabalho de Doracy for o vencedor, Beto poderá demonstrar uma admiração por ela e isto Loreta não queria.

Uma coisa era verdade. O grupo de Beto era formado por meninas. Ele era o único homem do grupo. E as meninas, honra seja feita, eram todas CDF's. Com certeza, o trabalho seria de primeira.

Igualmente, o grupo de Beto planejava fazer uma grande maquete de ambientes naturais, reproduzindo represas, lagos, rios, montanhas, campos e florestas. Nestes ambientes seriam inseridas as fontes alternativas de energia. Também, teriam vários cartazes de apoio.

Assim, Loreta, Sônia, Angélica, Beatriz, Ana e Renata trouxeram os materiais de pesquisa que serviriam de base para a montagem da maquete.

Renata assumia, por talento, a coordenação do grupo. Ela era uma estudante brilhante e, como a maioria das meninas, também gostava muito de Beto.

- Renata! Como vamos reproduzir na maquete estas fontes de energia? Perguntou Angélica.

- Angélica, vamos ter que pesquisar e muito. Mas, eu tirei cópia de alguns estudos do Departamento de Física da USP, incluindo ilustrações, que vou passar a vocês. Assim, cada uma fica com a responsabilidade de estudar este material e sugerir a melhor forma de retratá-lo na maquete de nosso trabalho. Esta bem assim? Respondeu Renata.

E Renata continuava dando as instruções:

- Se vocês não quiserem ler o material agora, tudo bem. Leiam mais tarde. Mas, eu acho que é o mínimo que precisamos saber sobre o tema para se poder fazer o trabalho. Sônia, fique com a parte de Energia Hídrica!

- Loreta, você não quer ficar com esta parte de Energia Térmica?

- Para você, Angélica, eu reservei a parte de Energia Nuclear. Eu sei que você gosta deste assunto!

- Nossa, Renata, que item mais complexo! Sobrou para mim. Vou ter que estudar muito este assunto. Não sei nem por onde começar! Reclamou Angélica.

- Calma, Angélica! Inteligente como você é, não terá problemas. Qualquer dúvida fale com o nosso professor de física, Dr. Sérgio. Beatriz! Posso deixar com você a parte de Energia Geotérmica? É muito interessante.

- Para você Ana, fica esta parte de Energia Eólica.

- Bem, eu fico com a energia das marés. Se bem que eu acho que estamos longe de considerar esta alternativa. Mas, como estudo, vale a pena incluir. Continuou Renata.

- Eu fico, também, com a parte de Energia Fotovoltaica.

- Energia Fotovoltaica? Perguntaram todas.

- A energia fotovoltaica é fornecida de painéis contendo células fotovoltaicas ou solares que sob a incidência do sol geram energia elétrica. A energia gerada pelos painéis é armazenada em bancos de bateria, para que seja usada em período de baixa radiação solar e durante a noite. Explicou Renata.

Como coordenadora do grupo, Renata assumia uma parte considerável no trabalho.

*Querido diário: Sábado próximo será o grande dia da Feira de Ciência. Até agora conseguimos manter em segredo o nosso trabalho. Mas, o Beto e a Loreta vão se surpreender! Mas, o que será que eles vão apresentar?*

A Feira de Ciências era o evento mais importante do Colégio Pedro de Toledo. Ela era tão importante que toda a Diretoria e funcionários do colégio se mobilizavam para acompanhar e dar todo o apoio aos estudantes envolvidos nos vários grupos de trabalho e nos vários temas.

As torcidas se organizavam e o ambiente era contagiado pelas discussões que se seguiam em classe e nos intervalos entre os alunos.

Já corria a notícia que dois grupos haviam preparado duas grandes apresentações - de um lado o grupo de Beto e Loreta e do outro lado o grupo de Doracy e Fernanda.

O que marcava em especial esta Feira de Ciências do Colégio Pedro de Toledo era o fato de ser aberta a alunos de outras escolas, em especial, escolas públicas, dada à qualidade dos trabalhos apresentados.

Assim, as professoras destas escolas viam na Feira de Ciências uma espetacular oportunidade de desenvolver seus alunos.

Ou seja, milhares de visitantes eram aguardados.

A Feira de Ciências estava programada para começar no sábado pela manhã. Na sexta-feira anterior, os grupos estavam todos reunidos já no local de exposição.

Aguardavam ansiosamente a visita dos professores para as últimas orientações.

Doracy, Fernanda, Carlinhos, Yara, Márcia e Victor admiravam o seu trabalho sobre **OS IMPACTOS NA NATUREZA PROVOCADOS PELOS HOMENS E SEUS EFEITOS NO CLIMA DA TERRA.**

A maquete estava simplesmente fantástica. Os vários ambientes naturais estavam reproduzidos. Uma parte com a floresta virgem e majestosa intacta. Outra parte com a floresta derrubada, demonstrando-se a devastação provocada pelo avanço da pecuária, da agricultura, dos carvoeiros e dos madeireiros. Tudo estava ilustrado com pequenos bonecos de bois, peões, tratores, lenhadores, fornos de carvão. Até uma fumaçinha saía dos fornos de carvão. Um rio foi retratado em suas nascentes e a poluição que sofre quando passa pela cidade grande, demonstrando-se o despejo do esgoto, lixo, descarte das indústrias. Um trecho de mar recebia água de um rio poluído. Na montanha, uma grande geleira derretia. Pingos de água davam vida a esta demonstração.

Os cartazes estavam muito bem confeccionados e espalhados nos lugares certos. Uma cidade era castigada por uma chuva forte e um furacão. As casinhas e os prédios eram demonstrados danificados. Tudo parecia muito real.

- Galera, parabéns. Ficou bom mesmo. Agora, vamos ver a reação dos professores! Disse Doracy.

- Ficou mesmo, Doracy. Este prêmio será nosso! Respondeu Fernanda animada.

Em outro corredor, Loreta, Sônia, Angélica, Beatriz, Ana e Renata, igualmente, admiravam o seu trabalho sobre **FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA.**

Para surpresa delas, quem apareceu?

Beto!

- E aí meninas? Tudo bem? Dei uma passada antes de viajar para Ubatuba. Mas, que belo trabalho! Parabéns a todas. Obrigado Loreta!

- De nada, Beto. Tentei fazer o meu possível! Respondeu Loreta, toda meiga.

As colegas de Loreta não estavam gostando muito desta conversa da Loreta com o Beto. Parecia que somente ela trabalhara arduamente para realizar o trabalho do grupo. Mas, procuravam entender que ela tinha uma necessidade muito grande de chamar a atenção de Beto.

E o entusiasmo era tão grande que não tinham tempo para estas pequenas coisas. Preferiam admirar a grande obra que tinham feito.

A maquete estava, igualmente, fantástica e seu tamanho era maior. As várias fontes alternativas de energia estavam retratadas. Uma grande represa com água natural ocupava uma parte significativa da maquete, demonstrando a importância da energia hídrica. Um corte transparente mostrava o interior da barragem onde estavam pequenos geradores. Linhas de transmissão levavam a energia para uma indústria e uma pequena cidade. Uma usina térmica estava bem instalada, com as caldeiras de aquecimento da água, tendo ao lado o depósito do material combustível, tudo bem representado.

No litoral, uma réplica da Usina Angra 2 demonstrava a energia nuclear. Uma pequena floresta de postes com hélices em cima mostravam a força da energia eólica. Destaque foi dado para a energia fotovoltaica, com aquecedores solares nos telhados de casas e indústrias. Até a energia das marés e geotérmica tinham sua participação na maquete. Cartazes davam explicações amplas e claras a respeito de cada fonte de energia alternativa. Tudo era real e impressionante.

Enquanto as meninas do grupo se deliciavam com sua realização, Loreta aproveitava para conversar com Beto.

- Quer dizer que você não estará aqui mesmo amanhã?

- Não, linda. Eu gostaria muito. Mas, não posso decepcionar os meus companheiros da equipe. Temos chances de ganhar este campeonato de surf!

- Mas, a Feira de Ciências vai durar uma semana e termina no sábado seguinte. Insistiu Loreta.

- Eu acho que estarei aqui para o final da feira. Farei o possível. Mas, parabéns novamente. Vocês fizeram um grande trabalho. Disse Beto.

- Ora Beto, você merece! Ligue de vez em quando para eu te contar a reação dos visitantes. Acho que vamos ganhar este prêmio! Disse Loreta.

- Farei isto, Loreta. E não tenha dúvidas que este prêmio será nosso!

Ao sair apressadamente pelo corredor, Beto deparou-se com Doracy. Fazia tempo que os dois não se viam frente a frente. Como sempre acontecia nestes encontros, Beto se deixava tocar pela beleza e o encanto de Doracy e seus olhos provavam que o mesmo acontecia com ela.

- Doracy, que bom vê-la!

- Beto, você por aqui. Pensei que estivesse em Ubatuba.

- Estou indo agora. E você como está? E o trabalhado de seu grupo? O que vocês vão apresentar?

- Estou muito bem, Beto. Bem mesmo! Nosso trabalho se desenvolveu muito bem, o pessoal trabalhou com entusiasmo e muita dedicação. Vamos apresentar temas de ecologia e meio ambiente. E como está o trabalho de seu grupo?

- Que bom que você está bem. Na verdade, quem comandou tudo para mim foi a Loreta. Ela me salvou desta. Eu era para estar coordenando, mas o campeonato de surf não me permitiu. As meninas fizeram um trabalho excepcional. Vamos falar sobre as fontes alternativas de energia. E vamos surpreender todos! Posso dar uma olhada no trabalho de vocês?

- Não, Beto. Por enquanto não. Temos que aguardar primeiramente a vistoria do Grupo de Professores. Que bom que a Loreta esteve ao seu lado neste trabalho.

- É verdade, ela é muito carinhosa comigo. Então, não vai dar tempo. Mas, eu vejo o vejo no final da Feira de Ciências. Boa sorte Doracy!

- Obrigada e para você também no campeonato de surf.

Beto se despediu com um caloroso abraço e beijo no rosto de Doracy, que procurou aparentar firmeza.

*Querido diário: Hoje vi o Beto depois de vários dias. Pensei que fosse vê-lo como um simples amigo. Em vão. Sinto que algo nos une pelo coração. Meu Deus, onde vou parar com isto? Mas, ele está cada vez mais envolvido com a Loreta. Preciso esquecê-lo.*

O Grupo de Professores fizeram a vistoria final dos trabalhos na véspera da grande Feira de Ciências e todos eram unânimes - os trabalhos OS IMPACTOS NA NATUREZA PROVOCADOS PELOS HOMENS E SEUS EFEITOS NO CLIMA DA TERRA e FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA estavam simplesmente maravilhosos e eram, com certeza, os principais candidatos ao prêmio.

Difícil seria escolher entre um e outro. Na verdade, ambos se completavam.

A Feira da Ciência estava prevista para começar às 8h00 e terminar às 17h00, todos os dias e por uma semana.

Os componentes de cada grupo tinham que se apresentar no colégio antes do horário de início de cada dia de exposição para assegurar que tudo estava pronto para receber os alunos e visitantes.

No primeiro dia todos os membros dos grupos deveriam estar presentes, nos demais dias poderiam se revezar.

Mas, tanto o grupo da Doracy como o grupo da Loreta se comprometeram a estar juntos e unidos com um único objetivo - ganhar o prêmio da Feira de Ciências.

Finalmente, chegou o grande dia.

Os alunos, seus pais e visitantes de outras escolas começaram a chegar. No início com pouca gente, mas, a partir das 10h00, o colégio abrigava centenas de pessoas. Todos os estandes de exposição eram visitados. Em alguns, os visitantes olhavam e continuam caminhando. Em outros, se demoravam um pouco mais.

Os alunos do colégio e de outros colégios, orientados pelas professoras, faziam anotações em cadernos sobre o que estavam vendo e aprendendo. Isto valeria como um trabalho de prova.

Mas, era fácil identificar os dois estandes do grupo de Beto e Loreta e o grupo de Doracy e Fernanda – eram os que acumulavam o maior número de visitantes.

Os comentários eram os melhores:

‘Que belo trabalho’.

‘Como eles apresentaram tão bem o tema. Ficou fácil de entender!’.

‘Esta juventude de hoje é muito criativa!’.

‘Professora, eu gostei mais dos assuntos de ecologia e meio ambiente’.

‘Vocês viram o nível do trabalho sobre as fontes alternativas de energia? Nossa, eu não sabia que tínhamos tantas alternativas’.

‘Eu tirei foto de tudo e peguei todos os folhetos. Vou mostrar para os meus pais’.

E estas impressões se espalharam pelo colégio e todos os alunos e visitantes já sabiam quais eram os dois melhores trabalhos.

- Renata! Vou dar uma olhada por aí. Tudo bem? Disse Loreta.

- Vai Loreta. Eu fico aqui depois eu vou. Respondeu Renata.

Loreta não perdeu muito tempo e foi direto para o estande do trabalho de Doracy e Fernanda.

- Oi meninas, bom dia! Vim fazer uma visita para vocês!

- Oi Loreta, fique à vontade! Respondeu Doracy, desconfiada.

- Meus parabéns, o trabalho de vocês está muito bom. Como ficou linda a maquete! A nossa maquete é maior e tenho que voltar logo. O número de visitantes está bem maior do que no estande de vocês. Aparecem meninas. E vocês também, meninos! Disse Loreta.

- (Falsa! Eu tenho a certeza de que ela veio somente bisbilhotar. Mas, eu vou ver o estande deles sim!). Pensou Doracy.

Doracy, algumas horas depois, andava pelos corredores com ar de desinteressada até chegar ao estande de Beto e Loreta. E, em um juízo crítico mais justo, reconheceu que o estande deles estava muito bom. Era muito didático, a apresentação e os cartazes eram de boa qualidade. Mas, não melhor do que o deles!

Os dias da Feira de Ciência passavam e o seu final estava próximo.

- Este prêmio será nosso! Viva a ecologia! Exclamava Doracy.
- O prêmio está garantido! Viva as fontes alternativas de energia! Exclamava Loreta.

Assim, Doracy e Loreta procuravam motivar o grupo.

Na sala dos professores, a comissão julgadora enfrentava um impasse.

- Deu empate! Seis votos para o trabalho OS IMPACTOS NA NATUREZA PROVOCADOS PELOS HOMENS E SEUS EFEITOS NO CLIMA DA TERRA e seis votos para o trabalho FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA!
- Mas, o regulamento da Feira de Ciências não permite a concessão do prêmio a dois trabalhos! Disse o Coordenador da Comissão Julgadora.
- É verdade. Precisamos levar este assunto ao Diretor do colégio e ver sua decisão. Respondeu um dos membros da Comissão Julgadora.

E o Diretor do colégio se posicionou:

- Bem, professores. Realmente, o regulamento não permite um prêmio a dois trabalhos. Isto provocaria celeumas no colégio. Mas, o regulamento abre uma possibilidade - no artigo 18 está previsto: 'Em havendo empate de votos da comissão julgadora nos trabalhos expostos na Feira de Ciências, o Diretor do colégio poderá determinar que o desempate se dê por votação entre os alunos'.
- Bem, senhor Diretor. E qual seria sua decisão? Perguntou o Coordenador da Comissão Julgadora.
- Vamos proceder desta forma e de acordo com o que reza no regulamento. Que se faça eleição entre os alunos nos próximos três dias.

Esta possibilidade se espalhou pelos alunos do colégio rapidamente, chamando mais ainda a atenção de todos para os dois trabalhos.

A Comissão Julgadora deliberou deixar os dois trabalhos expostos até a realização das eleições, visando permitir um pleno conhecimento dos alunos e uma melhor votação.

Os três dias que se seguiram foram de intensos contatos entre os alunos, um procurando ouvir a opinião do outro. A expectativa era geral - quem finalmente receberia o prêmio de melhor trabalho da Feira de Ciências?

As opiniões estavam divididas e a 'boca de urna' dava um equilíbrio de votos.

Mas, Loreta e suas amigas foram à luta e começaram a conversar com todos os alunos a favor de seu trabalho.

E o que se viu foi que a maioria das alunas votaria no trabalho do Beto porque eram sua fã e uma boa parte dos alunos também votaria no mesmo trabalho para agradar a Loreta e suas amigas. Afinal de contas, os garotos gostavam muito da Loreta e suas amigas.

Doracy e Fernanda já não optaram por um 'corpo-a-corpo'. Optaram pela discrição e pela confiança que tinham no seu trabalho - era um tema da mais alta importância e estava muito bem desenvolvido e apresentado.

*Querido diário: Hoje estou triste e decepcionada com os alunos do colégio. Sinto que eles não foram imparciais na votação dos trabalhos da Feira de Ciências. O Beto, apesar de alheio a isto tudo, foi o responsável pela derrota de nosso trabalho. As alunas votaram no trabalho do grupo dele por serem suas fãs e admiradoras e os alunos votaram também no mesmo trabalho por serem fãs e admiradores de Loreta e suas amigas. O Beto me venceu! A Loreta venceu esta!*

Doracy, Fernanda, Carlinhos, Yara, Márcia e Victor procuravam resignar-se, enquanto desmontavam o seu estande.

- Pessoal, parabéns a todos vocês. O trabalho estava o máximo. Fizemos muito bem nossa parte! Disse Doracy, procurando dar uma palavra de ânimo a todos.

Enquanto isto, Loreta, Sônia, Angélica, Beatriz, Ana, Renata e Beto planejavam a viagem para Porto Seguro, que tinham ganhado como prêmio pelo melhor trabalho.

Os dias se passaram. A Feira de Ciências já não tinha mais resquícios no colégio, salvo a publicação da reportagem no jornal interno e a citação dos três melhores trabalhos. O jornal citava, com muita propriedade, que esta tinha sido a melhor Feira de Ciências já realizada e recorde de público.

A reportagem finalizava com uma frase que o grupo de Doracy e Fernanda não concordava - 'A escolha do melhor trabalho se deu por votação democrática entre os alunos, em uma demonstração de consciência comunitária e de imparcialidade!'

Mas, uma grande qualidade dos jovens é virar uma página de decepção com muita facilidade.

E, assim, Doracy e Fernanda, voltaram sua atenção para o Baile Ensaio de Formatura.

- Fernanda, o Marcos me convidou para ser seu par na dança da valsa no final do baile. E eu aceitei! Disse Doracy.
- Mas, Doracy, será que você não se precipitou? E se o Beto a convidar? Respondeu Fernanda.
- Fernanda, esta hipótese não existe. Não existe mesmo! Disse Doracy.

*Querido diário: O Baile Ensaio de Formatura já não tem a mesma empolgação para mim. Eu vou pelo compromisso assumido. Mas, meu sonho de amor evaporou-se no ar e foi levado pelo vento.*

O assunto agora na classe de Doracy e do Beto era o Baile Ensaio de Formatura. Doracy provava, mais uma vez, o seu vestido vermelho e seus sapatos pretos de saltos altos, sem o mesmo entusiasmo. Realmente, ela ficava mais madura, mais bonita e uma verdadeira mulher. E o dia do baile estava se aproximando. O sábado à noite seguinte mudaria a vida de Doracy.

- Mãe, eu acho que a senhora pode me pegar de volta do baile lá pelas 2h00. Está bom? Perguntou Doracy.
- Doracy! Acho melhor você me ligar primeiro. Em vinte minutos estarei na porta do salão de festas.

O alvoroço era grande no salão de festas. A decoração com banners e muitas flores davam um clima alegre e colorido ao ambiente. Os rapazes, todos com terno e gravata, mostravam o sem embaraço de estarem vestindo trajes assim. Para muitos, era sua primeira experiência com gravatas. Um ria do outro e falavam ao mesmo tempo. Aos poucos, os convidados chegavam. Loreta já estava ao lado de Beto. Ela estava muito bonita com um vestido longo, preto, com os ombros descobertos. Igualmente, estava muito bonita, madura e mulher, despertando a atenção de todos. Mas, menos de Beto. Beto olhava incessantemente para a porta, ansioso, aguardando a chegada de alguém. De vez em quando, abandonava o grupo onde estava, ia até o lado de fora do salão e voltava visivelmente nervoso.

- Beto, você está bem? Você parece desconfortável com alguma coisa!  
Disse Loreta.

- Estou bem, Loreta. Apenas o salão está um pouco abafado.  
Respondeu Beto.

Doracy e Fernanda vinham juntas no carro da mãe de Doracy. Fernanda sentia que Doracy mostrava nervosismo e ansiedade.

- E aí, Doracy, está animada para o baile? Perguntou Fernanda.

- Como eu já te disse Fernanda, estou indo para cumprir um compromisso assumido. Mas, não vejo a hora de tudo terminar. Será que o Marcos já chegou?

- Ah, os meninos são os primeiros a chegarem. Com certeza ele já deve estar por lá.

- Tomara que sim. Vou procurar ficar ao seu lado. Isto é, se alguma menina já não estiver enrabichada com ele.

Finalmente o carro chegou à porta do salão de festas.

- Meninas, se cuidem! E, qualquer coisa, liguem para mim! Não bebam nada e tomem cuidado com estes meninos atrevidos! Orientou dona Tereza.

Doracy deu uma última arrumada no cabelo e se dirigiu à entrada do salão de festas. Com um andar elegante e pausado, entrou firme, com a cabeça erguida tentando demonstrar confiança e dignidade.

A reação de todos que estavam no salão foi imediata. Um silêncio tomou conta do salão e, tanto os meninos como as meninas, concentraram o olhar em Doracy.

- Meu Deus, como a Doracy está bonita!
- Está uma verdadeira mulher!
- Como ela parece mais adulta!
- Isto é o fim de sua adolescência!
- Quem será o felizarado que vai dançar com ela?

Estes eram os rumores dos rapazes. Beto olhava sem falar nada, mas com um olhar de visível encantamento que foi notado por Loreta. Imediatamente, Marcos foi ao encontro de Doracy para recebê-la. Eles deveriam sentar-se na mesma mesa no salão.

- Disfarça, Beto. Todos estão notando que você está olhando para a Doracy. Beto! Está me ouvindo? Disse Loreta, constrangida.

Beto nem ouvia a Loreta. Automaticamente, ele foi em direção de Doracy para cumprimentá-la.

- Doracy! Doracy! Boa noite! Você está linda esta noite, está diferente, não parece mais aquela adolescente de antes!
- Boa noite, Beto e muito obrigada! Ah, parabéns pela conquista do primeiro prêmio da Feira de Ciências.
- Obrigado, Doracy. Mas, se você quiser saber, o meu voto foi o perdedor!
- Como assim?
- Eu votei no melhor trabalho - **OS IMPACTOS NA NATUREZA PROVOCADOS PELOS HOMENS E SEUS EFEITOS NO CLIMA DA TERRA.**
- Ah, você sempre fazendo diplomacia!

- Mas, é a pura verdade. Vocês fizeram um excelente trabalho, de grande valor social e muito bem apresentado. Ele teve um efeito imediato de conscientização de todos os visitantes. Vocês deviam ganhar. E eu senti que não ganharam. Pode acreditar em mim!

Doracy olhou fundo nos olhos de Beto, com carinho e agradecimento e, sem falar mais nada, sentou-se à mesa de Marcos. Beto retornou para a sua mesa com Loreta e alguns amigos. Mas, não conseguia esconder que estava impactado com a beleza e postura fina da Doracy. O baile transcorria alegre e descontraído e todos dançavam e tomavam sucos e refrigerantes e aperitivos leves. Beto não dançou. De longe, Doracy notava que ele estava quieto e parecia alienado ao baile. Ela via Loreta dançar com outros meninos, mas não com Beto. Doracy havia dançado algumas músicas com Marcos e outros colegas da escola.

De repente, Beto levantou-se e se dirigiu à mesa da Doracy.

- Doracy, você aceita dançar comigo a próxima música?

Doracy ficou pasma por um instante, hesitou e responder:

- Bem, Beto, eu não sei. Acho que sim.

Como as danças anteriores eram de ritmo acelerado, a banda tocou uma música lenta e romântica. Parecia até estar adivinhando. Beto tomou Doracy em seus braços e colocou suavemente as mãos em suas costas. Doracy não falava, estava com um nó na garganta. No início, ambos dançaram afastados. Mas, em dado momento, Beto se aproximou mais de Doracy e encostou seu rosto no dela. Doracy tremia e ficava desorientada sobre o que falar. Mas, aceitava a aproximação de Beto.

- Doracy, você está linda esta noite! Eu a via como uma adolescente e agora...

- E agora...?

- E agora, eu estou te vendo como uma mulher. Linda, madura, muito fina e elegante!

- Beto! São seus olhos. Eu ainda sou uma adolescente. Tenho apenas 13 anos, prestes a completar 14! Como foi a viagem para Porto Seguro?

- Ah, foi muito divertida. Mas, não consegui fazer lá o que mais gosto – surfar.
- E como vai o namoro seu com a Loreta?
- Namoro meu com a Loreta? Como assim? Quem te disse que eu estou namorando a Loreta?
- É o que ela fala e o que todo mundo fala!
- Não, mas não é verdade! Eu sinto que a Loreta acha que está namorando comigo. Mas, é uma posição dela. Eu gosto muito dela como colega. Mas, não tem passado disto.
- E você não está namorando ninguém no momento?
- Doracy, no momento eu estou dançando com a moça que eu gostaria de namorar!

Doracy não respondeu. Mas, Beto apertou-a fortemente e ela correspondeu com carinho. Isto seria um sim? Ao chegar em casa naquela noite, Doracy jogou os sapatos apertados e o vestido para o alto, com a expressão:

- Que horror! Como pode alguém usar isto todos os dias?

Ela estava aliviada, mas, ao mesmo tempo, comemorava os acontecimentos com o Beto.

*Querido diário: O Beto me pediu em namoro no Baile Ensaio de Formatura. Mas, o que respondo? Eu tenho uma ideia o que seja namorar? Mas, o que é exatamente namorar? Eu nunca namorei antes! Acho que falarei com mamãe. Mas, foi uma noite maravilhosa. Foi muito bom sentir seu abraço e seu rosto colado no meu. Meu sangue fervia e minhas pernas tremiam. Oh Fada Madrinha, muito obrigada! Seria isto amor?*

- Mãe, escuta! O que é namorar para a senhora? ... Por que a senhora está rindo mãe?
- Nada, Doracy! Mas, esta pergunta parece ser tradicional na família. Eu fiz a mesma pergunta para minha mãe e ela me disse que fez a mesma pergunta para a mãe dela.
- Ah, é? Que engraçado! E quais foram as respostas?

- Ah, filha, como o conceito de namorar mudou todo este tempo nos aspectos práticos da vida. Mas, em sua essência espiritual continua absolutamente igual.

- Vamos, mãe, fale mais!

- Doracy, quando eu falava com minha avó, ela contava histórias do seu tempo. Ela dizia que o namoro era muito diferente. O namorado tinha que se apresentar aos pais, falar de suas intenções, de certa forma falar de seus recursos para casamento e, finalmente, obter o consentimento. Se aceito pela família, o namoro tinha dias e horas marcadas e os pais acompanhavam de perto. Nada de abraços, beijos e intimidades. As moças casavam virgens.

- Nossa, mãe, não dá nem para acreditar. Os pais de seus avós ficariam loucos hoje!

- Sem dúvida, filha, sem dúvida! Já a minha mãe falava de um namoro ainda muito controlado pelos pais, mas já um pouco mais flexível. O namorado era apresentado aos pais da namorada e não havia o ritual de falar de suas intenções, os recursos que tinha e obter consentimento. Mas, os pais controlavam os passeios e horários. O namoro geralmente era na casa, no jardim ou na sala, e o pai circulava de vez em quando para acompanhar. Era um tempo ainda da virgindade, mas abraços, beijos e carinhos eram comuns, sem atrevimentos, porém nunca na presença dos pais.

- Bem, mãe, já melhorou um pouco. Mas, como foi o namoro seu com papai?

- Meu bem, eu já vivi uma época de um pouco mais de liberdade. Eu e seu pai nos conhecemos na rua onde morávamos. Eu já o conhecia desde criança. Crescemos, ficamos adolescentes e o cupido nos flechou. Foi meu primeiro namorado. Após algumas idas e vindas e interrupções do namoro, éramos duas crianças, noivamos e casamos. Eu tinha 19 anos e ele 21 anos!

- Ou seja, casaram muito jovens!

- Mas, foi bom. Hoje podemos curtir os filhos ainda com boa saúde e condições físicas. Assim, vamos poder curtir seus filhos um dia, Doracy, ainda em boa forma!

- Filhos meus, mãe? Morra de vontade. Ainda é muito cedo para se pensar nisto.

- Ah, filha, estas coisas estão escritas no Destino e é ele quem sabe.
- Mas, mãe, o que mais? O que a senhora entende por namorar?
- Doracy, eu vejo da seguinte forma: O namoro é uma forma de convivência, onde duas pessoas que se gostam passam bastante tempo juntas. Não existe idade certa para começar a namorar, porque as pessoas são diferentes umas das outras e cada uma sente o momento certo para iniciar esta experiência. Durante o tempo de namoro, o amor se desenvolve e se aperfeiçoa. Todos nós temos duas facetas de nosso ser. Uma é o jeito que nos vestimos e como parecemos. A nossa outra faceta é como somos de verdade, a nossa verdade por dentro, que poucas pessoas conhecem ou enxergam e que não muda quando trocamos de roupa. É exatamente durante o namoro ou em uma amizade profunda e real, que temos a oportunidade de conhecer um ao outro, de nos conhecer por dentro. Portanto, faz parte do nosso desenvolvimento ter grandes amizades e namorar. É o tempo para conhecer um ao outro com profundidade, uma vez que podem vir a se tornar pai e mãe de seus filhos.
- Mas, mãe. Não é bem assim. Nosso namoro mal começou e não sei se terá esta profundidade!
- Eu sei filha. Mas, não são raros os casos, ainda hoje, de um primeiro namorado se tornar o seu par para sempre, seu marido!
- É, isto pode acontecer. Mas, ainda é muito cedo até para se acreditar nesta possibilidade.
- Querida, é isto mesmo. E cuidado com intimidades. Você ainda é uma criança!
- Credo, mãe! Nem pensar! Eu sei! As meninas fazem uma grande confusão mental e de comportamento sobre o que é namorar e 'ficar'. Mas, tenho notado que um número maior de meninas está saindo fora desta história de 'ficar' como passatempo.
- E elas estão certas, minha filha. Muito certas! As que insistirem nisto vão colher amargos frutos no futuro quando encontrarem rapazes interessados em um compromisso mais sério com elas. Principalmente, se tiveram intimidades sérias. Você me entende? É esperar para ver. Portanto, o 'ficar' nada tem a ver com o namorar. Infelizmente, quando um jovem fala sobre namoro, no sentido sério da palavra, torna-se, muitas vezes, alvo de piada e gozação, por parte dos colegas. Isso é um resultado da distorção dos

valores morais que vem sendo feita, principalmente, pelos meios de comunicação. Nossos jovens sofrem a influência da mídia que apregoa a sensualidade e a liberação dos impulsos, sem censuras como forma de atuação prazerosa e mais autêntica, mais satisfatória. Tal comportamento leva à promiscuidade sexual, com suas tristes consequências. Assim, o namoro foi sendo deixado de lado e houve grande adesão ao 'ficar'. Os jovens são pressionados a abandonar hábitos conservadores e a adotar as práticas pecaminosas ditadas pela cultura social. Embora, aparentemente, haja muitas vantagens no 'ficar', as desvantagens, especialmente para a mulher, são inúmeras também. Entre elas, podemos mencionar o fato de que ela vai ficar mal vista, mal falada, vai estar sujeita a uma gravidez indesejada, enfim muitas são as tristezas. É importante que você, como mulher, se lembre de que não é um objeto descartável: usado agora, jogado fora depois. Infelizmente, todos os jovens são alvos da mesma pressão e da mesma gozação. Parece que agora, é muito careta quem não 'fica' ou até transa, não é mesmo? Por isso, as pessoas que ainda querem ser sérias nos seus relacionamentos, acabam passando por situações bem desagradáveis. São objeto de gargalhadas de ironias, de dúvida por parte de colegas, de escola ou de trabalho. Além disso, as jovens ficam com medo de perder aquele rapaz lindo e maravilhoso e cedem à tentação, quando ele diz: 'Querida, prove que me ama realmente e transe comigo'. Este é o golpe mais velho e mais baixo que existe! Ele, na verdade, não a ama, não está nem um pouco preocupado com ela nem com as consequências que ela, apenas ela, vai enfrentar! Ele só quer se divertir com o corpo dela! A única resposta para esse convite é a mesma de sempre: Se você realmente me ama, poderá esperar por um compromisso mais sério. Muitos jovens acabam cedendo às pressões da mídia, dos colegas, dos amigos e começam a achar que o que todo mundo faz é que está certo e que eles não podem se apresentar como seres alienígenas.

- Valeu, mãe. Valeu muito!

*Querido diário: Hoje tive um encontro com minha mãe que não vou esquecer para o resto de minha vida. Não podia imaginar que por detrás desta mãe zelosa e dedicada à casa, ao marido e aos filhos, tivesse uma pessoa de tanto amor e sabedoria. Mãe, eu te amo!*

Doracy acordou. Era um lindo sábado ensolarado. Ainda estava com as palavras de sua mãe na mente. Mas, na verdade, Doracy já tinha uma expectativa de um namoro mais romântico e tradicional. E isto não apenas por sua educação e cultura familiar, mas, no seu íntimo, ela nunca se imaginou servindo de instrumento de prazer para nenhum rapaz. Ela e Beto tinham combinado um passeio de bicicleta pelo Parque do Ibirapuera e ela

se apressava em tomar um café e vestir sua roupa de ciclista. Neste passeio, tinha a certeza de que Beto voltaria ao assunto de namoro e ela, agora, estava muito bem preparada para uma resposta. Beto já a esperava na entrada do parque. Como sempre, ele estava lindo, com uma forma física invejável e uns óculos escuros que lhe dava um grande charme. Parecia, também, muito ansioso com este encontro. Seria seu primeiro encontro com Doracy depois do Baile Ensaio de Formatura.

- Mãe! Vou estar por aqui nas próximas duas horas. Eu ligo quando for para a senhora me pegar! Beijo!

Doracy retirava sua bicicleta do suporte do carro de sua mãe e seu coração acelerava cada vez mais.

- Oi, Beto, bom dia!

- Oi, linda, bom dia! Como você está elegante e bonita nesta roupa de ciclista!

- Você também. Chegou agora?

- Não, na verdade cheguei há mais de uma hora. Estava ansioso para te ver!

- Ah, você poderia ter me ligado. Assim, eu viria antes. Mas, tudo bem. Vamos?

- Sim, vai na frente e faça o seu roteiro.

Os dois percorriam os caminhos do Parque Ibirapuera sem pressa, conversavam muito, riam um para o outro, mostrando alegria e felicidade. O sol ardia cada vez mais e, após uma hora de exercício, pararam para um descanso em uma lanchonete.

- Ah, que bom está este suco de laranja!

- É verdade, Beto. Nada melhor do que um suco de laranja para a gente repor as energias!

- E você, Doracy. O que achou do Baile de Ensaio de Formatura?

- Ah, estava maravilhoso. Foi o meu primeiro baile mais formal. Com exceção dos saltos altos do sapato, todo o resto foi muito bom. Foi muito bom...

- É, para mim também foi uma noite muito especial. Principalmente quando dancei com você!

- É, realmente foi...

- Está calor, não? Precisaria chover um pouco!

- Sim, o calor está demais...

- Doracy, você pensou sobre...

- Sobre...?

- Sobre o meu convite para namorarmos? Mas, veja! Se você quiser mais tempo para pensar, tudo bem. Continuamos assim...

- Pensei sim, Beto. E a minha resposta é... Sim!

- Sim? Ah, que bom!

Beto abraçou carinhosamente Doracy, dando-lhe um beijo no rosto e permaneceu segurando sua mão.

- Mas, Beto, tem uma condição...

- Condição... Eu sabia que não seria um sim fácil!

- Nada complicado. Eu apenas quero que você vá em casa para eu apresentá-lo, especialmente, para minha mãe.

- Como assim? Você quer que eu peça o consentimento de sua mãe?

- Não, isto não será necessário. Mas, eu gostaria que ela lhe conhecesse primeiro antes de qualquer relacionamento entre nós.

- Mas, o que eu vou falar para ela?

- Ora, você é tão falante e simpático, tem facilidade de falar com qualquer um, qual o problema?

- Ah, é diferente falar com os colegas da escola e com a mãe de minha namorada!
- Diferente, por quê?
- Ah, não sei, entrar em sua casa, sentar-se, ficar falando coisas com adultos, eu não tenho muita experiência nisto. Mas, eu vou sim. Se esta é a condição, eu vou! Quando?
- Vou falar com mamãe. Será muito em breve. E, por favor, deixe claro esta nossa situação com sua querida Loreta! Eu não quero confusão para o meu lado.
- Está bem. Apesar de não ter nenhum compromisso com a Loreta, eu falo com ela, pode deixar. Ah, você me põe em cada fria menina!
- Loreta! Eu tenho uma novidade para te contar!
- Novidade? Qual é Beto?
- Eu e a Doracy vamos namorar!
- Namorar? Mas... Eu pensei que...
- Loreta, eu sei que tem havido uma confusão neste sentido entre nós. Mas, em nenhum momento fizemos ou falamos algo que pudesse deixar claro que estávamos namorando. Sei que a escola toda pensa isto, mas eu nunca me senti um namorado seu e você sabe muito bem disto!
- Está bem, Beto... Está bem... Se é assim que você quer.

Beto pode sentir que Loreta foi embora com lágrimas nos olhos. Afinal de contas ela sempre fantasiou que namorava o Beto. Mas, esta resignação logo se transformou em indignação e revolta contra Doracy. E Loreta não perdeu tempo de espalhar entre suas amigas e amigos que Doracy tinha lhe roubado o namorado. E eles se dividiam com relação a isto. Alguns, mais próximos de Loreta, lhe davam apoio e compartilhavam de sua revolta. Mas, outros, que conheciam muito bem a Doracy, não acreditavam nesta história e preferiram ignorá-la. Em uma tarde, ao encontrar Doracy no corredor, saindo para um intervalo, Loreta lhe abordou:

- Está contente agora?

- Contente com o que?
- Contente de ter roubado namorado de sua amiga? Está se sentindo bem assim?

Doracy preferiu simplesmente olhar profundo nos olhos de Loreta, manifestando que isto não era verdade, mas não discutiu. Optou pela retirada. Ao longe, Loreta e algumas amigas fiéis procuraram agredir Doracy com palavras e em tom alto.

- Um dia você vai sentir isto na própria carne! O que você fez com a Loreta alguém vai fazer com você!
- Quem tem uma amiga como você não precisa de mais inimigos. Que papelão!
- Cuidado, meninas! Escondam os seus namorados da Doracy!

Doracy sentiu a pressão, ficou triste e não conseguiu evitar o choro. A semana passou. Loreta rompeu relações com Doracy e formou um grupo de colegas que foram no mesmo sentido. Doracy começava a entender que namorar tinha suas alegrias e suas tristezas. Mas, logo lhe vinha a imagem do Beto e o mundo novo que se descortinava pela frente com ele. Assim, Doracy se apressava mais em coordenar o encontro de Beto com os seus pais e seu temido irmão Touro, procurando esquecer os atritos com Loreta.

*Querido diário: Amanhã à noite o Beto vem jantar em casa. Vou apresentá-lo aos meus pais. Espero que dê tudo certo. Mamãe preferiu fazer um jantar. Estou nervosa e ansiosa, mas muito feliz. Espero que o Touro se comporte bem. Este meu irmão não é fácil. Papai vai tirar de letra este jantar. Ele até nem achava necessário e eu percebi que ele preferia se esticar no sofá e ver o jornal na televisão. Mas mamãe insistiu muito e vou ficar do lado dela. Sinto que o Beto não está nada confortável com esta ideia. Mas, para mim será uma demonstração de carinho e real interesse dele por mim.*

O som da campainha alertava que alguém importante havia chegado! Doracy correu para o portão. Beto, vestido mais socialmente, com calça comprida, camisa e um blazer, parecia um bicho esquisito. Doracy teve vontade de rir, mas se conteve. Em suas mãos segurava um buquê de rosas vermelhas. Procurava aparentar calma, mas o seu nervosismo era evidente.

- Doracy, como estão as coisas por aí? O clima está favorável? Eu estou muito nervoso e não sei nem por onde começar!

- Beto, fique tranquilo. Está tudo bem e tenho a certeza que você vai adorar minha família. Bem... Não leve muito a sério as brincadeiras de meu irmão Victor. Aliás, ele não gosta de ser chamado pelo nome, prefere o seu apelido.

- Apelido? Qual é o seu apelido?

- ... Touro!

- Touro? Mas, por que este apelido?

- Beto, o Victor cresceu com um porte físico avantajado. Ele é naturalmente forte e alto. É do tipo daqueles garotos que não gostam de demonstrar sentimentos de amor e carinho. Dá a impressão que ele acha isto uma fraqueza. Ou pode ser até timidez. Ele gosta de fazer o estilo do 'bad boy', mas, no fundo é um 'bobão'. Não faz mal a ninguém e guarda suas demonstrações de carinho somente para ele. Conhece bem este tipo?

- Acho que sim. Já via vários casos assim. Mas, vamos enfrentar o Touro!

- Ah, ah, ah, ah! È isto aí. Vamos entrar.

- Mamãe, este é Beto. Beto, esta é minha mãe Tereza.

- Muito prazer, Dona Tereza!

- O prazer é meu, Beto e seja bem-vindo!

- Este é o meu pai Ariovaldo. Papai, Beto.

- Oi garoto, muito prazer!

- Muito prazer, senhor Ariovaldo.

- Beto, este é o meu irmão Touro!

- Oi, Touro, prazer em conhecê-lo!

- Oi, cara!

Dona Tereza logo acomodou o ilustre visitante na sala, procurando deixá-lo à vontade.

Seo Ariovaldo disse que tinha que abrir os seus e-mails e que logo voltaria. Touro, simplesmente foi para o seu quarto, empinando o peito e esticando-se para aumentar sua altura, olhando fixamente para o Beto e medindo-o dos pés à cabeça.

- Beto, você toma alguma coisa? O Ari logo estará conosco. Ele vem do trabalho e não vê a hora de abrir os seus e-mails. Perguntou a mãe de Doracy.

- Dona Tereza, obrigado. Eu tomo um refrigerante.

- Qual?

- Qualquer um, não precisa se incomodar.

- E você, querida?

- Mãe, eu prefiro uma limonada!

- Ah, então, limonada para mim também!

- Ah, que bom começo! Ambos têm o mesmo gosto!

Dona Tereza retirou-se para a cozinha para fazer as duas limonadas. Beto suava e esfregava uma mão na outra sem parar. Estava muito ansioso e nervoso.

- Doracy, tem certeza de que devo ficar para o jantar? Não podemos sair para tomar um lanche?

- Beto, como assim. Fique calmo. Minha mãe já preparou o jantar e logo meu pai desce para conversar com você. Você não gostou deles?

- Claro que sim, Doracy. Mas, não estou acostumado com estes encontros formais. Não é fácil. Não sei o que falar.

- Não precisa se preocupar com o que você vai falar. Responda as perguntas que fizerem. Isto se eles fizerem alguma pergunta.

- Mas, Beto. Estou tão feliz de você estar aqui. Foi uma demonstração de carinho e real interesse por mim e pelo nosso namoro. Logo tudo estará terminado e começamos uma vida nova. Eu gosto muito de você. Você sabia que você será o meu primeiro namorado?

- SÉRIO?

- Sim, eu tive aquelas paquerinhas de criança. Eu gostava do Juninho, que gostava da Clara, que gostava de Marcos, que gostava de mim. Conhece estas histórias de criança? Nada mais do que isto.

- Conheço sim. Mas, que prazer de ser o seu primeiro namorado. E tenho certeza que serei o primeiro e o último!

- Oh, Beto. Eu também espero que seja assim!

Doracy tomou a iniciativa de lhe dar um abraço carinhoso e Beto sentiu-se melhor.

- Oi, pai. Já leu os seus e-mails?

- Sim, meu bem. Como sempre tem mais besteiro do que coisas sérias. Mas, de qualquer forma, é divertido e a gente passa o tempo enquanto aguarda o jantar. A televisão não oferece nada de bom também. E aí, meu jovem, Tudo bem?

- Sim, Seo Ariovaldo. Estou bem. Um pouco acanhado!

- Mas, não há razão para isto! Nós somos uma família muito descontraída. A Doracy tem conversado muito com a mãe sobre você. Mas, me conte um pouco de sua vida, o que faz, o que pretende ser quando crescer, seus pais o que fazem?

Beto ficou vermelho como um pimentão. Tossia para tirar o engasgo da garganta. Doracy olhava fixa para ele e procurava disfarçar a sua ansiedade.

- Bem, Seo Ariovaldo, meu pai trabalha em uma multinacional, é Diretor de Finanças, minha mãe é médica, médica pediatra. Eu, bem, eu sou estudante e, nas horas de folga, gosto de surfar.

- Ah, que bom. Surfar é um esporte perigoso, mas muito bonito de se ver. E você pretende estudar para ser o que?

- Bem, eu não tenho uma decisão ainda. Mas, estou entre fazer Faculdade de Turismo ou Advocacia.

- Turismo ou advocacia, mas parecem ramos tão diferentes!

- É verdade. Mas, eu gosto de defender as pessoas, tomar posição do lado mais justo, mas gosto muito também de viajar.

- Bem, há muitos advogados que também gostam de viajar, mas não fizeram faculdade de turismo. Mas, que bom. São duas promissoras profissões.

- É, eu também acho. Mas, às vezes penso em me dedicar ao turismo mesmo, montar uma agência de viagens e excursões, organizar campeonatos de surf e coisas assim.

- Ah! Entendo, entendo.

De repente, eles sentiram o chão da sala tremer um pouco. Era o Touro que resolvera sair do esconderijo de seu quarto e ouvir a conversa na sala. Sem falar nada, largou-se relaxadamente em um sofá e, carrancudo, olhava para Beto o tempo todo.

Beto continuava conversando com o senhor Ariovaldo, mas, às vezes, dirigia o olhar para Touro, que ouvia a conversa impassível sem demonstrar o que pensava a respeito. Quando muito, Touro passava a mão no cavanhaque que deixara crescer e que aumentava sua aparência do falso 'bad boy'. Mas, por alguns segundos, Beto olhava fixo para Touro que olhava fixo para Beto.

Isto deixava Doracy gelada de medo de algum contratempo. Todos em casa conheciam bem o Touro e sabiam quanto amor e carinho ele tem, apesar de conseguir esconder estes seus sentimentos. Mas, o pessoal de fora o vê como um garoto que pode partir para a briga a qualquer momento. Felizmente, Dona Tereza quebrou este gelo:

- Pessoal! O jantar está servido. Vamos?

Doracy deu a mão para o Beto e o conduziu à sala de jantar. Sua mãe tinha preparado um jantar excelente, com várias opções de prato. Ela não sabia das preferências de Beto. Assim, tinha carne, ave e peixe, além de vários tipos de salada. A primeira reação veio de Touro:

- Quando um amigo meu janta em casa a senhora não faz um jantar assim!

Risadas forçadas daqui e acesso repentino de tosse dali disfarçaram o mau jeito de Touro.

- Beto, você se serve ou quer que eu sirva?

- Doracy, se você puder servir eu agradeço.

Beto comeu salada, mas depois se fartou de carne assada, sem desprezar o filé de frango e a moqueca de peixe. Ele demonstrou se um grande glutão!

- Desculpem, mas a comida está deliciosa e não é sempre que eu como uma comida tão boa assim! Geralmente me contento com os 'fast foods' da vida.

- Pai, o Beto é um excelente esportista, um grande surfista e participa de campeonatos de surf em Ubatuba. Já tem até alguns troféus.

- É, mais comendo assim ele vai afundar na onda. Disse Touro.

Touro ficava atento para dar alfinetadas em Beto sempre que via uma oportunidade. E não perdeu esta.

- Mas, é isto aí. Esporte abre muito o apetite. Que bom que você gostou de meus pratos, Beto! Disse Dona Tereza.

Dona Tereza procurava sempre conciliar as coisas e, com o seu sorriso aberto e franco, sempre conseguia.

- Dona Tereza, parabéns. Estava tudo muito bom! Disse Beto.

- Oh mãe, pai! Eu e o Beto vamos começar a namorar, mas eu quis que ele viesse conhecer vocês antes disto.

- O que eu posso falar para você minha filha? Vocês são ainda muito jovens, acho que o namoro é lindo e muito importante para se desenvolver experiência e entender a própria vida em si. Eu e sua mãe começamos a namorar muito cedo e fomos até o casamento. Espero que vocês se respeitem e sejam felizes como fomos eu e sua mãe. Respondeu Seo Ariovaldo.

- Filha, Beto, meus parabéns! Lembrem-se que a nossa casa é o lugar mais acolhedor e adequado para este namoro de vocês. Respondeu Dona Tereza.

Touro ficou quieto e seu rosto se iluminava de tanto vermelho. Ele procurou se controlar, mas não resistiu:

- Cara, você é o primeiro namorado de minha irmã. Eu acho que ela devia esperar mais, é muito criança ainda. Mas, fique esperto. Estou de olho em você!

Beto, sem graça, procurou levar como brincadeira as palavras de Touro, conseguindo esboçar um sorriso amarelo.

- Seo Ariovaldo, Dona Tereza e você também Touro, fiquem tranquilos que eu sei o quanto a Doracy é importante para vocês e ela já me provou o senso de família que tem. Já nos conhecíamos como colegas de escola. Mas, esta amizade foi se ampliando e não demorou muito para percebermos que tínhamos um pelo outro um sentimento maior que a amizade. Sem dúvida, respeito será um lema para nós.

Doracy ficou surpresa com as palavras de Beto. Ela viu não um jovem recém-saído da adolescência, mas um homem sério e responsável falando. Ela gostou muito de vê-lo assim e lançou um olhar terno e um sorriso carinhoso em sua direção em apoio às suas palavras. A despedida no portão foi um momento único e histórico para Doracy.

- Bem, Beto! Espero que você tenha gostado de meus pais e do jantar. Quando ao Touro eu já lhe expliquei. Não acredite neste jeito dele de 'bad boy'.

- Foi tudo ótimo Doracy. Seus pais me pareceram excelentes pessoas, muito voltados para criar uma verdadeira família com princípios e moral. O cuidado que eles têm com a única menina da casa é óbvio. Quanto ao Touro, tenho certeza de que, com o tempo, vamos nos tornar bons amigos.

Os olhares de Beto e Doracy se cruzaram, um ficou olhando para o outro demoradamente e encantados. Por instinto, os lábios se aproximaram e Beto deu seu primeiro beijo em Doracy. Foi um beijo suave, mas demorado. Ao final, se despediram e Beto deu mais um beijo rápido em Doracy. Ela não sabia o que falar e tremia de emoção. Afinal de contas, este era o seu primeiro beijo!

*Querido diário: Hoje comecei o meu namoro com Beto. O jantar preparado por mamãe estava ótimo e meu pai procurou se esforçar para encontrar um tempo para Beto. Touro, como sempre, tentou mostrar o seu lado de 'bad boy'. E quase morri ao receber o primeiro beijo de Beto e o primeiro beijo de minha vida. Estou feliz, acho que achei o homem de minha vida. E quem sabe meu príncipe encantado para sempre! Amo viver! Obrigado minha fada madrinha!*

- Fernanda! Preciso te contar uma novidade! Disse Doracy.
- Nossa, Doracy! Do que se trata? Você está com um ar de tanta felicidade!
- E estou mesmo! Eu e o Beto estamos namorando! Ele, inclusive, jantou em casa ontem e conheceu os meus pais!
- Oh, minha querida amiga. Mas, isto é muito bom. Você merecia uma emoção desta. Já estava na hora! O Beto é um bom rapaz apesar de um pouco irresponsável. Mas, em contrapartida, você é muito responsável e isto dará um bom equilíbrio ao relacionamento. Parabéns, querida.
- Fernanda, tem mais!
- Mais o quê?
- Ontem ele me beijou pela primeira vez. E foi o meu primeiro beijo!
- Demorou! E o que você sentiu?
- Ah, Fernanda. Senti os meus pensamentos ficarem confusos, meu coração parecia querer saltar do peito. Meu coração disparou e eu comecei a tremer!
- É assim mesmo, querida. Beijar quem a gente gosta é muito bom e faz bem! Se entregue a esta nova emoção!
- E você, como está indo com o Marcos?
- Estamos bem, Doracy. Já estamos namorando há dez meses. Eu e o Marcos combinamos bem em tudo. Ou quase tudo!
- Fico contente por vocês e vamos ver se comigo e com Beto vai acontecer a mesma coisa.
- Com certeza, vai!

*Querido diário: Eu fiquei tão feliz e alegre com o meu primeiro beijo, que procurei pesquisar melhor este assunto. Nossa, eu pensei que beijar fosse algo mais simples. Mas, na Internet tem cada conselho e informação! Não gostei de quase nada que li. Para mim, o beijo tem que ser romântico. Alguns distorceram muito esta ideia. Mas, o que me chamou a atenção foi a*

*origem do beijo, como tudo começou. Segundo os historiadores, o beijo surgiu há muitos anos, em Roma, quando os homens precisavam controlar o consumo de vinho. Eles beijavam suas mulheres para descobrir se elas tinham tomado a bebida. Daí para frente, a arte de beijar foi se expandindo. Curioso, não? Cultura inútil? Nem tanto para quem gosta de saber das coisas!*

Doracy se embriagava cada vez mais com o seu namoro. Fazia planos para o futuro com o Beto. Tudo mudou nela - seus hábitos de vestir, a maneira de falar. Ela voltou a se aplicar mais na escola, em casa manifestava mais a sua opinião sobre os assuntos domésticos, sentia que saia da adolescência. Beto, por outro lado, apesar de igualmente empolgado com o namoro com Doracy, continua sua rotina quase como sempre fazia - ia à escola, faltando algumas vezes, pedia para Doracy copiar as matérias que tinha perdido, conversava com as garotas do colégio, saía com os seus amigos e, principalmente, ia surfar aos finais de semana em Ubatuba. Doracy sentia muito ciúme de Beto quando ele conversava com outras garotas e, principalmente, quando o via conversando com Loreta. Igualmente, sentia-se muito só aos finais de semana, quando ele estava em Ubatuba.

Mas, tudo isto não era suficiente para abalar nem um pouco seu amor por Beto e seguia feliz com o seu namoro. Quando Beto não estava, ia ao shopping ou ao cinema com as amigas ou sua mãe. Loreta, que no início do namoro deu muita carga em Doracy, com o tempo tratou de dar um novo rumo em sua vida. Conheceu outro rapaz, o Maurício, e com ele iniciou um tumultuado namoro. Tumulato por que, tanto ele como ela, às vezes 'ficavam' com outras pessoas. Isto tinha a reprovação de Doracy e outras alunas do colégio. Mas, parecia ser moda entre os namorados mais modernos.

Doracy, entretanto, não admitia e não aceitaria esta situação com o Beto.

- (Se um dia eu descobrir que o Beto ficou com outra menina, para mim será o fim deste namoro!). Pensava sempre.

Os meses foram passando, Doracy completou quatorze anos oferecendo uma festa em sua casa para alguns familiares, amigos e colegas da escola. Mas, para a tristeza de Doracy, Beto não estava lá. Era mais um de seus compromissos com um campeonato de surfe. Doracy cansou-se de responder a tantas perguntas 'Onde está o Beto?'

E isto sem contar a reação de Touro:

- Um namorado que troca o aniversário da namorada pelo surfe! O que este cara merece?

Ninguém quis responder esta pergunta de Touro. Todos fingiram que não ouviram o desabafo de Touro. Mas, quando Beto aparecia a Doracy se derretia em alegria e felicidade. E esquecia os aborrecimentos de sua ausência. Beto e Doracy se viam várias vezes na semana e Doracy quase esqueceu os compromissos dele com o surfe.

Uma noite, ao se despedir, Doracy passou por uma experiência que a surpreendeu e a deixou muito confusa. Beto, após o beijo de despedida, passou a mão suavemente em seus seios. Doracy afastou-se de imediato, empurrando-o. Corada, baixou a cabeça e correu para dentro de casa. Beto ficou pasmo e com sentimento de culpa. Afinal de contas, Doracy não era do tipo daquelas meninas que ele costumava ficar.

- (Caramba, que mancada! Como fui fazer isto com a Doracy?).

Com este pensamento, Beto foi embora para sua casa, preocupado com a reação da Doracy e suas consequências no dia seguinte.

*Querido diário: Hoje, eu fiquei muito chocada com o Beto. Ao chegar em casa, o Beto se atreveu a passar as mãos em meu seio. Ele não poderia ter feito isto comigo. O que ele pensa que eu sou? Agora fiquei confusa com relação às suas reais intenções comigo. Hoje foi um dia que dormi chorando. Confesso que senti um arrepio e uma sensação estranha. Mas, não posso permitir que ele faça isto comigo.*

Dona Tereza, estranhando as reações de Doracy, quis saber:

- Filha, você está muito quieta esta manhã. Nem tomou o seu café! Você não pode ir para escola sem comer nada!

- Mãe, eu não estou com fome.

- Você está triste, minha querida. O que está acontecendo?

- Nada, mãe. Nada.

- É alguma coisa com o Beto? Vocês brigaram?

- Mais ou menos, mas estou com vergonha de falar.

- Filha, você não pode ter vergonha de conversar abertamente com a mamãe. Não somos amigas? Olha, vamos para a escola e no caminho conversamos. Já estamos atrasadas.

Tão logo deixaram a garagem da casa rumo à escola, a conversa continuou.

- Sabe, mãe, o Beto ontem, ao se despedir no portão e me dar um beijo, ele colocou a mão em meus seios. Eu o empurrei e entrei. Hoje eu não sei nem o que falar para ele e como olhar na cara dele!

- Filha, o que a mamãe poderia falar para você? Vocês estão namorando há quase dois anos. Apesar de não terem liberdades, seria de esperar que, mais cedo ou mais tarde, o Beto tentasse alguma coisa. Os meninos são assim mesmo, eles tentam e, à medida que vão obtendo sucesso, eles escalam para outros atrevimentos.

- Eu sei, mãe, mas do Beto eu nunca esperava isto!

- Filha, também não leve este incidente como algo muito grave e sério e nem mude, por enquanto, seu conceito a respeito do Beto. Você fez o que devia ter feito. Demonstrou que não está preparada para este tipo de carícia e que não aprovou a atitude dele. Eu tenho a certeza absoluta que ele está muito mais constrangido e com vergonha de encarar você hoje do que você mesma!

- Eu posso até imaginar isto. Mas, o que eu falo? O que devo fazer?

- Filha, você agiu certo quando mostrou que não gostou desta atitude dele. Tenho a certeza que você subiu mais no conceito dele do que se tivesse consentido. Além do mais, os meninos são muito indiscretos. Não digo que o Beto é assim, mas a maioria deles corre para contar para todos os seus amigos a sua conquista. E o que é pior. Os amigos começam acompanhar a escalada da conquista e mostra isto nos olhos quando vê a namorada. Por isso têm tantas meninas mal faladas na escola. Eu tinha a certeza de que minha filha teria esta reação e a mamãe está muito feliz e contente com você.

- OK, mãe. A escola está chegando! Mas, o que falo para o Beto?

- Minha filha, não fale nada. Cumprimente-o da maneira mais normal possível. Faça de contas que já esqueceu o incidente. Tenho a certeza de que ele lera em seus olhos os seus sentimentos.

- Mas, e se ele tocar no assunto?
- Ouça! Se ele tocar no assunto será para se desculpar. Desculpe-o!
- Está bem, mãe. Linda! Muito obrigado. À tarde eu falo o que aconteceu!

Na escola, apesar dos conselhos de sua mãe, Doracy correu para a sua sala de aula, ainda preferindo não encontrar-se com o Beto. Ela não sabia, mas ele teve a mesma reação. Mas, no intervalo da aula, o encontro foi inevitável.

- Oi, Doracy! Tudo bem? Disse Beto.

Doracy aceitou o beijo discreto de Beto normalmente.

- Oi, Beto. Comigo está tudo bem e com você?

Doracy olhou Beto direta e fixamente em seus olhos, colocando-o em compromisso de falar alguma coisa sobre o que chamou de incidente e não carinho.

- Doracy, eu gostaria de me desculpar por ontem. Eu não devia...
- Está bem, Beto. Eu prefiro não falar mais neste assunto. Está tudo bem! Vamos tomar um suco?

Na lanchonete da escola, Doracy levou a conversa para os assuntos do cotidiano, aceitando os conselhos de sua mãe.

- E aí, Beto. Vai viajar este final de semana?
- Não, Doracy. Este final de semana eu ficarei por aqui. Vou ter uma folga do surfe. Vamos aproveitar para dar um passeio diferente?
- Ah, que bom! E onde você gostaria de ir?
- Quando eu era pequeno meus pais me levavam sempre ao Jardim Botânico de São Paulo. Faz um bom tempo que não vou lá. E fiquei sabendo que o parque foi todo reformado. Inclusive, eles fizeram uma passarela para se chegar à nascente do Riacho do Ipiranga. Que acha?
- Nossa, adorei a ideia. Vamos sim, meu bem!

A forma carinhosa como Doracy o tratou, deixou Beto mais confortável e seguro com relação ao incidente. E ele retomou o seu lado descontraído e alegre de ser. Aquele final de semana para Doracy foi muito bom.

*Querido diário: Hoje eu estou encerrando o dia muito feliz. O Beto ficou por aqui o final de semana. Fomos ao Jardim Botânico de São Paulo, ao shopping Morumbi e ao cinema. Adoramos o filme Se eu fosse você 2. Acho que tudo isto nos ajudou a esquecer o incidente que tivemos.*

Fernanda era a melhor amiga de Doracy. E, em um de seus encontros habituais, Doracy sondou sua amiga suas relações com o namorado para melhor avaliar o incidente com o Beto. Ela não tinha muita experiência com este tipo de assunto e queria estar mais bem preparada para uma eventual segunda vez.

- Fernanda, posso te perguntar uma coisa indiscreta?
- Claro, querida, entre nós não há segredos!
- Diga, o Júnior tem tentado ter intimidades com você?
- Como assim, Doracy?
- Ah, você sabe o que estou me referindo!
- Doracy, eu e o Júnior namoramos há dois anos e meio. Temos carinhos um com o outro, mas o que você chama de intimidade?
- Bem, Fernanda. Eu vou contar uma coisa muito confidencial para você. Na noite de um show que assistimos, ao se despedir no portão, o Beto colocou a mãos em meu seio. Eu fiquei chocada, o empurrei e entrei. Não sabia onde por minha cara. Não dormi a noite toda. Isto já aconteceu com você?
- Ah, Doracy. Os meninos são assim mesmo. E olha, tem colegas nossas que facilitam todas estas carícias e muito mais do que isto para manter os seus namorados.
- Eu imagino. Mas, não quero isto para mim.
- Nem eu, Doracy. As meninas que agem assim atraem mais namorados para si, sem dúvida. Mas, são namorados interessados em passar

horas agradáveis e se divertirem. Mas, eles mesmos, entre eles, acabam condenando meninas deste tipo.

- Minha mãe disse que os meninos são muito indiscretos. Eles gostam de contar para os amigos suas conquistas com as mulheres e as meninas acabam caindo na boca do povo.

- É isto mesmo que acontece. Sua mãe tem toda a razão. Com o tempo, estas meninas têm que mudar de escola ou até de bairro se não quiserem ser apontadas como galinhas, como eles dizem.

- Mas, Fernanda. Você ainda não respondeu à minha pergunta sobre suas intimidades com o Júnior.

- Ah, amiga. Estas tentativas acontecem mesmo. Os homens não se controlam. Eles vão até o limite que você deixá-los ir. O Júnior não foge à regra. Se eu deixar, ele vai avançando devagarzinho, avançando, avançado.

- Fernanda, você está fugindo do assunto. Se não quiser falar nada, tudo bem.

- Doracy, o Júnior já tentou me acariciar os seios também. Minha reação foi a mesma sua. Às vezes ele me puxa para junto de seu corpo. Eu posso sentir que os seus hormônios estão a mil. Você me entende? Sutilmente eu me afasto e procuro esfriar os ânimos.

- Você se afasta, mas você sente alguma coisa?

- Claro, não é menina? Não sou de ferro! Mas, procuro manter o controle. Acho que nós mulheres temos mais controle e necessidade de manter a situação sob controle. Mas, é claro. Eu sinto que meus hormônios também se movimentam.

- Ah, eu entendo amiga. Mas, é isto aí. Eu fiquei mais tranquila agora.

- Tranquila, por quê?

- Pela movimentação dos hormônios...

As duas começaram a rir embaraçadas e encerraram o assunto, saindo abraçadas. E assim a vida de Doracy seguia o seu rumo, com as preocupações com os estudos, em casa sua mãe contava cada vez mais com sua ajuda e o seu namoro com o Beto seguia com horas de alegria e prazer,

às vezes com rotina e monotonia. Não raras vezes, Doracy passava os finais de semana em casa ou saía com a Fernanda até o shopping do bairro ou saía para comer e bater papo em algum barzinho ou lanchonete com amigas.

Beto, ao contrário, saía com os seus amigos, principalmente, os surfistas. Em suas amizades, Beto incluía os meninos e meninas. Doracy ficava sabendo que eles se reuniam em grupo, meninos e meninas, nas praias de Ubatuba. Doracy confiava muito em Beto, mas não achava isso muito normal. Com certeza, dona Tereza e o senhor Ariovaldo não permitiriam que ela fosse com meninos passar o final de semana na praia! Um dia, Beto comunicou Doracy sobre uma viagem em Julho para o Havaí.

- Doracy, tenho uma novidade. Estou super contente!
- Nossa, Beto, qual o motivo de tanta alegria?
- Mas, não é para menos. Meus pais vão me pagar uma viagem ao Havaí nas férias de Julho. Vou participar de um campeonato de surfe internacional. Não é o máximo?
- Puxa, Beto, mas isto é demais mesmo. Havaí? Dizem que é um lindo lugar!
- Se é! E você, Doracy? Quais são os seus planos para as férias de Julho que estão chegando aí?
- Ainda não sei. Parece que meu pai não vai conseguir tirar férias no trabalho. Se eu sair para algum lugar será por poucos dias. Devo ficar em casa.

*Querido diário: Estou em férias, presa aqui em casa, o Beto está no Havaí e só nos falamos por alguns e-mails. Ele está muito feliz lá. Não sei, eu deveria estar mais contente pelo Beto. Mas, às vezes acho que ele me foge pelos dedos das mãos. Parece que o Beto não é um bichinho de estimação meu e não quer ser de ninguém. Estou me sentindo sozinha.*

Um dia, Doracy estava na janela de seu quarto olhando para a rua e viu um movimento diferente na casa de sua vizinha, dona Márcia.

- Nossa, dona Márcia está se mudando! Mãe, a senhora sabia que os nossos vizinhos iam se mudar?

- Sabia sim filha. Ela me falou a semana passada. Eles estão se mudando para Belo Horizonte. O marido de dona Márcia teve uma proposta de emprego irrecusável de uma empresa da lá.

- Puxa, eu não sabia. Eu gostava tanto daqueles dois pestinhas!

- Filha, não fale assim das crianças de dona Márcia. Eles eram arteiros, mas eram bonzinhos e muito educados. Bem, se é bom para eles, que vão em paz e com a graças de Deus!

- Mãe, eu vou descer e me despedir de dona Márcia.

Doracy desceu, ela morava em um sobrado, e até ajudou dona Márcia com a mudança.

- Ah, Doracy, eu vou ficar com muita saudade sua, de sua mãe, de seu pai. Mas, sinto que é o melhor para o Luiz. E sendo bom para eles, será bom para nós.

- E saudade do Touro, não?

- Ah, o Touro! Olha, na verdade ele nunca fez nada de errado para nós. Não era de muita fala e não cumprimentava ninguém aqui da casa. Mas, eu gostava dele também. Ele gostava de atazanar os meus filhos. Meus filhos brigavam com ele, mas, também, gostavam muito dele.

- Ah, dona Márcia, o Touro é assim mesmo. Mas, acredite, ele é assim por timidez. No fundo ele gostava muito de vocês e falava isto sempre. Ele gostava muito de brincar com os pesti..., com os seus filhos. A coisa esquentava na guerra com água e com ovos.

- Verdade! Eu era obrigada a obrigar os meus filhos a limparem todo o gramado sujo com ovos quebrados. Mas, crianças são assim mesmas.

- Dona Márcia, a senhora sabe quem vem morar em sua casa agora?

- Olha! Nós alugamos a casa para um casal e o filho caçula que estão vindo de Santa Catarina. Os outros dois filhos, uma moça e um rapaz ficaram por lá.

- Ah, vamos ter mais uma criança no bairro!

- Na verdade, não tão criança. O Alexandre tem 15 anos, mas é um homem feito.

- Alexandre? Ah, sim. Mais um menino para a competição das meninas do bairro!

- E põe competição nisto. O Alexandre é muito lindo!

Doracy ficou curiosa em conhecer os novos vizinhos e, com todo o tempo que tinha em suas ociosas férias escolares, ia sempre à janela do seu quarto bisbilhotar a movimentação na casa de dona Márcia, vazia e esperando os novos moradores. E o dia chegou! Um carro estacionou à porta do sobrado onde morava Dona Márcia. De dentro deles saíram um homem, uma mulher e, com certeza, o Alexandre. Todos pareciam muito cansados e se espreguiçavam em pé na calçada, olhando para a nova moradia. Afinal de contas, uma viagem de Santa Catarina para São Paulo deveria ser muito cansativa. De longe, o pai do novo vizinho parecia bem mais velho que sua mãe.

- (Nossa! Já estou começando a fazer fofoca. Doracy! Pare com isto!).

Doracy aguçava a sua curiosidade e não saía da janela. Tinha arrumado o que fazer naquela manhã. O casal e Alexandre finalmente abriram a porta da casa e entraram. As janelas foram abertas, Doracy podia vê-los andar de um cômodo para outro, conhecendo a casa. Imaginava como era difícil arrumar a casa toda de novo. O caminhão da mudança ainda não tinha chegado. Assim, os três ora entravam e saíam, ora sentavam na soleira da porta de entrada. Alexandre dava uma olhada nas casas da rua.

O olhar constante do homem no relógio mostrava sua ansiedade e preocupação com a chegada do caminhão de mudança. Não era fácil ficar em uma casa por horas sem o conforto de uma televisão, de uma geladeira, sem os armários para pegar algo para comer, uma cama para descansar. Mas, os três novos vizinhos pareciam pessoas muito calmas. Conversavam, riam, ficavam calados. Mas, Doracy não viu, em nenhum momento, situação de irritação e descontrole. Parecia ser uma família muito equilibrada. E isto era muito bom. Por um momento, Doracy se traiu lembrando-se da felicidade que era ficar livre dos seus pequenos vizinhos pestinhas. Doracy resolveu descer, se apresentar aos vizinhos recém-chegados e perguntar se não estavam precisando de algo.

- Mãe, os nossos novos vizinhos chegaram. Vou até lá. A senhora não quer ir também?

- Não, filha. Não sou tão bisbilhoteira como você! Além disto, estou ocupada com o almoço. Veja se eles não querem entrar e tomar um suco, enquanto aguardam a mudança. E lá foi Doracy, um pouco hesitante e insegura, mas, não escondia a curiosidade de conhecer seus novos vizinhos.
- Bom dia! Dá licença? Eu sou a Doracy, sua vizinha do sobrado ao lado!
- Bom dia! Entre por favor, e sente-se... hum... no chão! Eu sou o Walter, esta é Laura minha esposa e este é Alexandre, nosso filho.
- Muito prazer! Dona Márcia me disse que vocês são de Santa Catarina. Nossa, que viagem longa vocês fizeram, não?
- É verdade. Fizemos algumas paradas. Mas, realmente é longa e cansativa. Estamos esperando o caminhão de mudança. Ele vinha logo atrás de nosso carro, mas deve ter se perdido pelas ruas de São Paulo. Esta cidade é um monstro de grande!
- Nossa se é! Eu mesma me perco o tempo todo em São Paulo. Você é o Alexandre, então?
- Sim, muito prazer. Você é Doracy, certo?
- Sim, certo Doracy! E aí Alexandre, pronto para a nova vida em São Paulo.
- Bem, tenho que estar pronto não? Na verdade, eu gostava muito de Joinville gostaria de ter ficado lá. Quem sabe, um dia, voltaremos!
- É, eu imagino como se sente. Deve ter deixado amigos, namorada!
- Com certeza, com certeza.
- Mas, você vai estudar em qual colégio aqui?
- Pedro de Toledo, não é pai? Acho que é este. Pedro de Toledo.
- Nossa, é o mesmo colégio que estudo. Você vai gostar. É uma galerinha muito boa.
- Ah que bom. Pelo menos, já conheço uma aluna de lá!

- Vocês não querem entrar, tomar um suco, enquanto aguardam o caminhão da mudança?

- Não, querida! Não queremos incomodar. Mas, acho que o Walter e o Alexandre aceitariam o suco.

Doracy correu de volta para sua casa e rapidamente trouxe uma jarra com suco de maracujá bem gelado, que foi alívio para todos os seus novos vizinhos. Mal terminaram de tomar o suco, viram o caminhão de mudança se aproximar e estacionar.

- Finalmente! Exclamou o Sr. Walter.

Doracy se despediu, deixando-os à vontade e voltou para a sua casa. E, como era de se esperar, continuava sua vigília na janela de seu quarto. E os carregadores faziam o seu trabalho, levando dezenas de caixas para dentro da casa. A movimentação e o barulho de móveis sendo arrumados nos lugares e montados continuaram por horas.

No final, Alexandre assumiu o comando do descarregamento para algo muito especial para ele que seria transportado para dentro da casa.

- Cuidado, pessoal. Este piano não pode receber solavancos e bater em paredes ou no chão. Ele pode perder a afinação.

Pelo interesse e cuidado de Alexandre com o piano, não foi difícil para Doracy descobrir que estava diante de um pianista ou de um estudante de música. Com todo o carinho e cuidado, finalmente o piano foi colocado em uma sala de estar, anexa à sala de visitas de casa. Doracy não agüentava de curiosidade de ver a casa deles arrumada. Mas, sabia que não deveria aparecer por uns dias até que tudo estivesse pronto. Ela tinha a certeza que dona Laura a convidaria, ou quem sabe o próprio Alexandre, para conhecer a casa uma hora qualquer. E esta curiosidade de Doracy levou somente 24 horas para ser satisfeita. No dia seguinte à mudança, dona Laura tocou a campainha da casa de dona Tereza:

- Bom dia! Eu sou a Laura, sua nova vizinha!

- Bom dia, prazer em conhecê-la, eu sou Tereza. A Doracy, como sempre bisbilhoteira, já me falou de vocês. Nossa, foi uma longa viagem de Joinville para São Paulo!

- É verdade. Foi uma viagem cansativa A Doracy é uma menina muito simpática e prestativa. Nós gostaríamos de retribuir a gentileza do suco convidando vocês para tomar um café e conhecer nossa casa.

- Ah, muito obrigada! E a que horas, Laura?

- A que horas? Pode ser já!

- Já? Bem, eu preciso me arrumar, estou de avental. Dê-me cinco minutos, Laura.

- Estamos esperando lá!

Doracy e dona Tereza se apressaram em se arrumar para conhecer a casa dos novos vizinhos. Doracy estava ainda de pijama e sonolenta aquela manhã. Mas, logo se recuperou. Ela estava muito curiosa.

- Puxa, Laura! Vocês conseguiram arrumar tudo em um dia! Disse dona Tereza.

- Na verdade, não. Tem muita coisa ainda encaixotada. Mas, acho que mais uma semana teremos tudo arrumado. Vocês moram muito tempo aqui no bairro? E seu marido? Ainda não o vi! Respondeu dona Laura.

- Nós moramos no Jabaquara há mais de 20 anos, vimos muitas mudanças este tempo todo. O Ariovaldo? É! Não é muito fácil vê-lo por ai. Ele está sempre muito ocupado. Ele tem uma pequena indústria de artigos escolares e para escritório. A fábrica ocupa quase todo o tempo dele. E o seu marido, o senhor Walter, não é?

- O Walter possui um escritório de engenharia e arquitetura. Ele se transferiu para São Paulo para montar uma nova unidade do escritório, que será a sede. Em Santa Catarina ficaram meus dois outros filhos. O Rafael também é arquiteto e toma conta do escritório de lá. Minha filha Silvana formou-se em Serviço Social, mas, casou-se com um engenheiro que, também, trabalha no escritório de Joinville. O Walter quis vir para São Paulo onde as oportunidades são bem mais favoráveis. Mas, ele não está muito longe de sua aposentadoria. E este foi outro motivo para vir morar em São Paulo. Aqui tem melhores condições de estudo para o Toninho.

- Toninho?

- Sim, o Antonio Alexandre. Mas, para nós será sempre o Toninho, apesar de já estar um homem feito!

- E muito bonito, pelo que a Doracy me falou!

Doracy cutucava sua mãe para ficar quieta. Mas, olhava em volta como se perguntasse: ‘E onde está o Alexandre?’

- É! Ele ficou um menino muito bonito. Quando eu achava que tinha ‘fechado a fábrica’ Deus me presenteou com um filho maravilhoso! Esta raspa de tacho, como se diz! E por falar nele, logo ele desce. Deve estar acordando.

Alexandre desceu, ainda arrumando os longos cabelos pretos com as mãos, tirando-os da testa que escondia dois profundos olhos verdes.

- Toninho, esta é a mãe de Doracy. A Doracy você já conhece.

- Olá, Alexandre. Seja bem vindo a São Paulo. Apesar de ser uma cidade muito grande e agitada, você vai gostar. Você encontra aqui o que encontra nas maiores capitais do mundo.

- Prazer, dona Tereza. Eu estou muito ansioso para conhecer e explorar São Paulo, principalmente, sua vida cultural e artística.

- Toninho, mostre a sua sala de música para a Doracy!

Doracy levantou-se meio acanhada e acompanhou Alexandre que não estava menos encabulado. Na sala de música Doracy viu o piano que lhe pareceu de excelente qualidade. Os teclados pareciam de marfim, a madeira envernizada em marrom escuro. Em letras douradas podia ler a marca Essenfelder. Em cima, uma estatueta em bronze, que não reconheceu quem retratava. Espalhadas pelo sofá e no piano estavam várias partituras musicais. Tudo era inusitado para ela. Nas paredes, vários quadros de pessoas tocando instrumentos musicais, como violino e piano, em cenas de um passado bem distante.

- Alexandre, de quem é aquela estatueta em cima do piano?

-

Ah, do meu grande inspirador - Frederic François Chopin. Um dos maiores compositores, um exímio pianista polonês.

- Ah, Chopin! Já ouvi este nome antes!

- Você nunca ouviu uma música de Chopin antes?
- Não, creio que não! Mas, qualquer dia você não poderia tocar para mim?
- Com muito prazer, Doracy. Mas, não sei se gostará de música clássica. Infelizmente, poucas pessoas gostam. Mas, qualquer dia eu vou tocar para você alguns prelúdios e noturnos de Chopin. Eles são muito românticos e suaves.
- Bem, Alexandre. Música clássica não é muito tocada na televisão e no rádio. Na escola não se ensina nada sobre música clássica. Realmente, não conheço quase nada. Na verdade, não conheço nada sobre este assunto, confesso.

De qualquer forma, Doracy deixou a sala de música de Alexandre bem impressionada. Pareceu-lhe um pequeno mundo encantado, um refúgio espiritual, a decoração a transportava para um passado distante que não conhecia.

*Querido diário: Já temos novos vizinhos. Estou saudades de dona Márcia e seus pestinhas. Mas, os novos vizinhos parecem que serão ótimos amigos, também. Ganhei um novo colega de escola, o Alexandre. Ele é pianista. Mas, não sei se vou me ligar no que ele mais gosta - música clássica.*

Após este registro em seu diário, Doracy leu e lembrou sua última anotação: 'Estou em férias, presa aqui em casa, o Beto está no Havaí e só nos falamos por alguns e-mails. Ele está muito feliz lá. Não sei, eu deveria estar mais contente pelo Beto. Mas, às vezes acho que ele me foge pelos dedos das mãos. Parece que o Beto não é um bichinho de estimação meu e não quer ser de ninguém. Estou me sentindo sozinha'. Uma semana se passou. Beatriz desligou-se um pouco de seus vizinhos. O fim das férias de Julho estava próximo. Logo veria suas colegas de escola e, o que era mais importante para ela, veria o Beto novamente. De Beto, recebia alguns cartões postais e e-mails.

'Doracy, querida! Como seria bom se você estivesse aqui. Estou amando este lugar. É muito lindo e romântico. Visitei quase todas as praias, mas gostei mais das praias Oahu, Mauri e Waikiki. Têm surfista por todos os lados. E muitos bons! Eu, coitado de mim, sou um aprendiz por aqui. Estou com saudades. Beijos. Eu te amo!'

E saudososa do Beto, romântica, ficou na janela uma noite olhando a lua cheia maravilhosa que iluminava a noite e prateava todas as casas. E neste momento de melancolia, solidão, romantismo contido, saudades, Doracy começou a ouvir uma música que vinha do piano do Alexandre. Era uma música linda que completava a noite como se acompanhasse a beleza daquela lua tão linda. Os sons vindos do piano entravam em sua alma como um bálsamo. Ela não imaginava que Alexandre tocasse tão bem. Ele era um mestre.

A noite transformou-se em uma noite encantada ao som daquela música tão rica. Parece que tinha sido composta para ela e para aquele momento. Esta foi uma primeira experiência de Doracy de contato com uma música clássica. E ela chegou a entender um pouco a profundidade que o encantamento que uma música clássica pode despertar em uma pessoa com sensibilidade.

Naquela noite, naquele exato momento, nenhuma outra música poderia substituir aquela que estava ouvindo. Naquela noite, Doracy conheceu parte dos encantos de uma música clássica.

- (Que música linda! Que música será esta? Como ela ressoou tão majestosamente na noite. Amanhã, vou perguntar ao Alexandre).

Doracy permaneceu na janela até que Alexandre finalizasse esta música e fechasse o piano para mais uma noite de sono. Assim que viu Alexandre na manhã do dia seguinte, Doracy se apressou:

- Alexandre, bom dia! Tudo bem com você?

- Oi, Doracy. Tudo bem! Eu estava me preparando para uma caminhada. Uma caminhada me relaxa. Eu me inspiro muito enquanto caminho. Quer caminhar também?

- Alexandre, bem que gostaria. Mas, hoje eu não posso. Mas, vamos outro dia. Alexandre, desculpe minha intromissão, mas qual era a música que você estava tocando ontem à noite no piano?

- Ontem à noite? Bem eu toquei algumas.

- A última.

- Ah, sim. Era a Sonata n.º 14 em dó sustenido menor para piano opus 27 n.º 2, Ao Luar, de Ludwig van Beethoven. Popularmente, ela é conhecida como Sonata ao Luar.

- Nossa, que nome comprido e complicado! Mas, eu adorei esta, como se diz? Sonata!

- Hoje, Doracy, temos a maravilha da Internet para ouvir qualquer música clássica que quisermos e de qualquer autor clássico, como Beethoven, e conhecer um pouco da vida destes grandes compositores.

*(Prezado leitor: consulte no site de busca da Internet esta Sonata ao Luar de Beethoven e confirme a sensibilidade e beleza desta famosa composição clássica. Entenda a razão do encantamento da Doracy!)*

- Obrigado, Beto. Vou acessar este e outros links sim de vez em quando. Boa caminhada. E parabéns! Você toca piano muito bem!

As férias de Julho acabam-se e a rotina de Doracy, de Beto, suas amigas e amigos voltaram ao normal na escola, como sempre. Esta rotina somente foi quebrada pelo novo personagem que entrava neste cenário - Alexandre. Alexandre aos poucos foi se enturmado com os colegas da escola e Doracy procurava apresentá-lo aos líderes dos meninos. Ele já tinha até ganho um apelido carinhoso da turma - Alex. Quanto às meninas, ele nem precisava de apresentações. Elas tomavam a liberdade e iniciativa de se apresentar por conta própria.

Neste começo de aulas, dona Laura ou o senhor Walter faziam questão de levar e pegar o Alexandre na porta da escola. E isto chamava a atenção de todos para a diferença de idade entre os dois. No intervalo das aulas, Doracy encontrou-se com Alexandre e arriscou uma pergunta:

- Alexandre, o seu pai é bem mais velho do que sua mãe. Mas, formam um belo casal e parecem que se dão muito bem.

- Doracy, deixe-me falar um pouco deste meu velho e querido pai. Nós temos agora um laço muito forte e eu me espelho nele em quase tudo o que faço. Mas, nem sempre foi assim. Você tem um tempo?

- Claro, Alexandre. Venha, vamos sentar naquela mesinha. Temos ainda 15 minutos de intervalo.

- Bem, Doracy, na verdade, a diferença de idade entre meu pai e minha mãe não é tão grande assim não. Mas, fisicamente, realmente parece que

meu pai é mais velho que minha mãe. Eu acho que ele criou objetivos de vida que fizeram com que ele não tivesse tempo para ele próprio! Aliás, isto marcou sempre nossa família. Ele sempre foi muito preocupado em garantir o sustento, a educação, o amparo financeiro para suprir todas as necessidades da família, no presente e no futuro, que se entregou dia e noite ao trabalho. Quando se formou arquiteto, isto aos 23 anos, ele já criou o seu escritório de engenharia e arquitetura. Em sua vida tirou poucos períodos de férias e fez poucas viagens. Seus finais de semana eram, na maioria das vezes, gastos em fiscalizar obras ou terminar projetos.

- É, Alexandre! Parece que esta é uma característica dos pais da mesma época. Meu pai não foge muito disto, não. Mas, ele gosta de tirar férias, viajar e curtir a família em todos os momentos.

- Pois é, Doracy. Mas, o meu pai não foi bem assim. Ele pouco acompanhou o crescimento de meus irmãos, tivemos muito poucos momentos juntos em família. Viagens que eu me lembre, foram poucas. Além disto, o meu pai sempre foi um homem, digamos, muito controlador. Ele sempre decidiu o que seria melhor para a família, inclusive nos aspectos de profissão. Foi assim que meu irmão Rafael se formou arquiteto. E, muito habilmente, ele fez com que minha irmã Silvana se casasse com um dos engenheiros do escritório, apesar de se gostarem e formarem uma bela família!

- E para você, Alexandre? Ele tem algum plano ou está deixando você decidir?

- Que nada, Doracy. Uma das razões de nossa mudança para São Paulo é me possibilitar ingressar em uma boa faculdade de engenharia ou arquitetura. E, na cabeça dele, um dia ele quer que eu assumo o escritório dele aqui em São Paulo.

- E é isto que você quer para a sua vida?

- Não, de jeito nenhum. Eu quero ser pianista! Meu sonho é fazer parte de uma orquestra filarmônica nacional ou internacional. Mas, ele não quer nem saber disto!

E Alexandre continuou a conversa sob o olhar atento e interessado de Doracy:

- Minha mãe, com os seus 52 anos de idade, tem uma apresentação de jovem, pelas roupas que ela gosta de vestir e pela forma como se trata. Ela

malha todos os dias e não deixa de reservar um tempo para o instituto de beleza. Meu pai, com os seus 62 anos de idade, parece ter bem mais. Mas, isto nunca foi um diferencial negativo nas relações entre os dois, que sempre foram carinhosas, maduras e cercadas de muita atenção e respeito. Como disse, meu pai é um homem voltado intensamente para o seu trabalho e para a família. Quanto mais ele quer fazer pela família, mais se aplica no trabalho. Ele vive em reuniões, jantares e viagens pelo Brasil. Mas, não viu a família se formar. Isto ficou a cargo de minha mãe.

- E você pretende falar com ele sobre seus planos de ser um músico?

- Já, Doracy. Já fiz uma primeira abordagem, mas a reação dele foi extremamente negativa.

Doracy deu um suspiro fundo e confortou Alexandre:

- Nossa, Alexandre! Eu posso entender bem o seu drama. Mas, tenho a certeza de que seu pai vai entender e apoiar sua opção de vida no momento oportuno. Mas, vamos que o nosso intervalo de aula já terminou!

- Vamos Doracy. Já estamos atrasados para o segundo tempo das aulas. E obrigado por emprestar um pouco os seus ouvidos. Eu me senti bem falando um pouco de minha vida.

- Vamos, Alexandre. Eu é que gostei de ouvir e de você confiá-lo a mim.

Alexandre era um menino diferente, altivo, tinha orgulho e uma autoconfiança exemplar. Parecia saber bem o que queria na vida. Não era um menino comum, vulgar. Tinha personalidade. Era elegante e fino. Era uma pessoa superior em espírito. E tudo isto ornado com um lindo porte físico, cabelos pretos e longos e dois maravilhosos olhos verdes que começavam a hipnotizar as meninas da escola. No retorno às salas de aula, Doracy e Alexandre continuavam conversando animados, rindo um para o outro, quando se encontraram com Beto.

- Oi, Doracy. Atrasada para a aula?

- Oi, Beto, tudo bem? Não estou atrasada não! Minha professora de Biologia vai chegar um pouco mais tarde hoje. Mas, o Alexandre está atrasado! Ficamos conversando na lanchonete e perdemos a hora.

Quando Alexandre se retirou para sua classe, Beto não perdoou:

- Doracy, você não acha que está dando muita conversa para o Alex?
- Nossa, Beto, parece que você está com ciúme! Que engraçado, nunca vi você com ciúmes de mim antes. Até gostei agora!
- Não é ciúme não, Doracy. Mas, você sabe como a galera na escola gosta de fazer uma fofoca. É apenas isto...
- O Alexandre é novo na escola e meu vizinho. Estou apenas dando uma força para ele. É um menino que todos vão adorar à medida que o conhecerem bem. Pode acreditar. Na lanchonete ele estava falando de seu relacionamento com o seu pai. Nada, além disto, meu querido ciumento!

Beto deu um beijo na Doracy e ambos saíram de mãos dadas pelo corredor de acesso às salas de aula.

À noite, após o jantar, Alexandre escutou a seguinte conversa de seu pai com sua mãe:

- Laura, eu estou precisando parar! Meu tempo está passando depressa e eu preciso formar o Toninho em engenharia ou arquitetura. Assim, ele começa a trabalhar no escritório e poderá me substituir.
- Walter, você tem razão. Acho que está na hora de você pensar mesmo em parar. Mas, não coloque isto como responsabilidade do Alexandre. Nós nem sabemos direito o que ele quer ser na vida! Além do mais, você pode contratar um profissional já maduro e com experiência. O mercado de trabalho em São Paulo oferece excelentes candidatos!
- Laura, você sabe o meu pensamento. Nossa família tem uma tradição em engenharia e arquitetura. O Toninho não pode desperdiçar esta oportunidade. Ao invés de se aventurar na vida, no escritório ele pode ter sucesso garantido.
- Walter, não é bem assim. Eu penso um pouco diferente. Cada um tem os seus objetivos e sonhos na vida e deve lutar para alcançá-los. E foi isto que você fez! O Toninho vai ter os seus próprios objetivos e sonhos de vida. Nós poderemos ajudá-lo, orientá-lo, mas, vai ser sempre a vontade dele que vai prevalecer e vai guiar no seu destino.
- Mãe, é assim, mas, muitas vezes, não é assim. Os adolescentes e jovens não têm uma definição muito precisa do que querem ser na vida. Eles precisam de uma direção dos pais. Olhe, o Dr. Cláudio fez seu filho outro

médico. Veja o caso do Dra. Suzie, sua filha seguiu a mesma carreira de Dentista. O Dr. Dalmir formou dois filhos advogados como ele. Eu gostaria muito que o Toninho seguisse minha profissão. Eu poderia trazê-lo para a nossa empresa e passar para ele toda a experiência que tenho. Assim, ele alavancaria sua carreira muito mais depressa. Não gostaria de jogar fora uma experiência e uma empresa bem sucedida que me levou toda a vida para conquistar!

- Seu Walter, seu Walter, não conte muito com isto. Os jovens de hoje têm uma personalidade mais forte e são educados para seguirem suas determinações. Cuidado para não se frustrar!

- É, eu sei. Mas, vou mostrar a ele, com o tempo, a excelente oportunidade profissional que ele pode ter trilhando os meus passos.

Na manhã seguinte:

- Pai, o senhor vai me levar na escola hoje? E o escritório?

- Vou sim, Toninho. Depois, vou para o escritório.

No caminho, o seu Walter aproveitou a oportunidade para transferir responsabilidades para o seu filho:

- Eu entrei agora no caminho final de minha carreira profissional. Aliás, já se foram 44 anos de trabalho. Está na hora de se pensar na aposentadoria e espero que seja logo!

- Nossa, vai ser difícil imaginar o senhor em casa do jeito que o senhor gosta de trabalhar!

- É! Mas, quem sabe um dia você pode me suceder no escritório. Será uma pena transferi-lo para terceiros e perder tudo o que construímos com o nosso trabalho. Sabe filho, um dia precisamos conversar sobre isto com mais calma. Você em um futuro não muito distante terá que começar a pensar o que você vai ser na vida! O escritório é uma excelente oportunidade, uma vez que possa passar minha experiência para você e, principalmente, os meus clientes.

- Mas, pai. Eu não sei se quero ser o que o senhor é. Quando eu vejo o senhor chegar tão estressado, indisposto para conversar e, cansado, dormir logo após as notícias da TV, eu sempre me imaginei fazendo outra coisa.

- Toninho, vamos falar sobre isto mais para frente...

Alex silenciou e em seu pensamento viu o tamanho da briga com o seu pai sobre seus planos de vida!

Em uma tarde, Doracy teve uma surpresa. Ao entrar na lanchonete viu Beto conversando animadamente com a Loreta, sentados em uma mesa. Estavam somente os dois e mostravam muito entusiasmo um com o outro. Doracy lembrou-se da cena de ciúmes de Beto e procurou se controlar para não demonstrar a mesma coisa. Mas, não conseguiu...

- Olá, vocês por aqui? Pelo jeito a conversa está muito animada, não quero atrapalhar.

- Não, Doracy. Senta aí com a gente! Estamos só atualizando as fofocas. Tome seu suco com a gente, meu bem.

- É isto aí, Doracy. Faz tempo que não conversamos. Estamos falando da viagem de Beto para o Havaí. Ele está me contando coisas incríveis que viu e fez por lá.

- Não, muito obrigada. Mas, agora me lembrei que tenho que voltar à minha sala para completar um trabalho. Aproveitem!

O ambiente entre o Beto e Loreta ficou constrangedor. Mas, no fundo, Beto se sentia vingado da amizade entre Doracy e Alex que achava exagerada. Beto e Doracy acabaram discutindo por ciúmes um do outro. Para Doracy, o Beto poderia estar conversando com qualquer menina da escola, mas não com a Loreta e com todo aquele ar de intimidade. À sua mente vieram os acontecimentos anteriores das relações entre eles, apesar de Beto sempre afirmar que não houvera nada entre os dois. Para Beto, a amizade e o carinho com que Doracy tratava o Alexandre e pelo fato dele ser um dos novos ídolos das garotas do colégio, o estavam incomodando. Beto sempre foi liberal, mas pressentia que esta amizade entre os dois poderia escalar para algo que ele não gostaria. Algo mais profundo que poderia os unir ainda mais. Mas, ciúme, nesta fase de juventude, é algo muito comum. Jovens são inseguros e competitivos. Logo, a crise entre o Beto e Doracy passou e eles voltaram ao seu namoro normal e na rotina de sempre.

Doracy e Beto continuavam com o seu relacionamento normal. Bem, não tão normal assim. À noite, Doracy postava-se na janela de seu quarto e não tirava os olhos da casa de Alexandre. Ela sabia que, após o jantar, ele abria a janela de sua sala de música e tocava piano antes de dormir e se despedia

com acenos para ela. Ela se sentia bem com estes acenos carinhosos de Alexandre e se recolhia para dormir com uma sensação de alegria e felicidade. Em uma destas noites, Doracy ligou para o Alexandre:

- Oi, Alex, tudo bem? Vou ser presenteada esta noite com mais algumas músicas clássicas?
- Oi, Doracy, não sei bem se é o presente que você gosta, mas eu só toco música clássica ao piano.
- Alex, lembra-se quando você falou das músicas daquele compositor, como é mesmo o nome? Daquele que você tem o busto em bronze em cima de seu piano!
- Ah, Chopin! Sim, me lembro.
- Então, você não poderia tocar alguma música dele para mim? Eu gostaria de ouvir, principalmente pelo fato de você ter comentado que são músicas românticas e suaves. Estou precisando de algo assim esta noite!
- Está bem, Doracy. Mas, você não gostaria de descer e vir aqui?
- Não, Alexandre, melhor não. E eu já estou de pijama!
- Está bem.

Alex tocou o noturno opus 9 - n.º 2 de Chopin e para encerrar esta pequena apresentação especial para Doracy tocou a Ave Maria de Schubert. Antes que Alexandre fechasse a janela e acenasse em despedida, Doracy voltou a ligar:

- Alexandre, maravilhoso, simplesmente maravilhoso! Adorei! Muito obrigada. A Ave Maria me fez chorar.
- Muito obrigado Doracy. Fico feliz que você gostou. A Ave Maria é de Schubert.

*(Prezado leitor: Pesquise nos sites de busca da Internet estas duas músicas. É uma forma de você aumentar sua cultura musical e conhecer obras primas da música clássica. Você entenderá melhor o momento que Alexandre e Doracy estavam vivendo!).*

*Querido diário: O Alexandre foi um presente que Deus me deu. Ele é uma pessoa realmente especial, de uma pureza de coração que não se encontra mais, tem uma sensibilidade, um dom artístico formidável. É um amigo que*

*vou poder confiar sempre. Além disto, seus olhos verdes parecem penetrar minha alma e coração descobrindo os meus mais escondidos segredos. Mas, espero que não descubra todos...*

Antes de adormecer, Alexandre lembrou-se de uma antiga conversa que tivera com o seu pai:

- *Pai, eu gostaria de estudar piano. Eu ouvi minha amiga Clara tocar e fiquei maravilhado pela música e, principalmente, pelo som do piano. Nossa, me transmitiu uma tranquilidade, uma paz. A Clara toca muito bem. Ela começou estudar piano aos 6 anos de idade. Já está quase se formando. Ela toca de tudo, mas seu forte é música clássica e o seu compositor preferido é Chopin. Ela me contou parte da bibliografia de Chopin. Disse que, já próximo do seu final de vida, ele estava com tuberculose, doença praticamente incurável na época, Chopin estava retirado em um mosteiro na ilha de Majorca para tratamento, acompanhado de sua amiga e namorada George Sands e, em um dia de chuva forte, ele compôs um prelúdio que ficou conhecido como Prelúdio da Gota D'água. Se o senhor ouvir este prelúdio vai ouvir direitinho o som dos pingos d'água caindo do telhado e sentir a tristeza de Chopin naquele momento de inspiração. Pai, é lindo demais. Saber que ele estava à beira da morte e ainda conseguia compor músicas tão maravilhosas é simplesmente sensacional! OK, pai? Posso estudar piano?*

- *Piano, filho, claro, claro. Bem, este não é um instrumento musical muito popular. O piano já teve a sua época de glória e os pianistas tocavam nas cortes dos reis e eram pessoas de muito prestígio. Mas, hoje, poucas pessoas se interessam em estudar piano, principalmente neste país! Mas, vamos pensar sobre este assunto. Quando eu era mais jovem, eu também gostava de tocar instrumentos musicais. Aprendi a tocar de ouvido, como se diz, um pouco de piano, gaita de boca e acordeão. Cheguei até a ter um conjunto musical amador com os meus irmãos. Foi muito divertido! É assim mesmo. Qual é o jovem não quer tocar algum instrumento nesta fase? Todo jovem precisa de uma distração. O piano poderá ser uma boa opção. Mas, tem uma condição - você não deve ser descuidar de seus estudos normais e lembre-se: engenharia ou arquitetura são excelentes opções de estudo para os dias de hoje, principalmente com o domínio do idioma inglês e informática.*

- *Ah, eu sabia que este meu gosto pela música tinha razão de existir na origem de minha vida! Relembrou Alexandre.*

Alexandre começou a estudar piano e se apaixonar pela música, música clássica. Apesar de ter começado aos 10 anos, ele aprendia depressa e bem, segundo suas professoras. Definitivamente, ele se identificava com o piano, que passou a ser o centro de suas atenções e as horas em que ele, realmente, se encontrava com os seus mais profundos sentimentos. Seu pai lhe deu todo o apoio, comprando um bom piano e sentando, quase todas as noites, ao seu lado para acompanhar o seu progresso.

Mas, sempre que podia, deixava claro o seu entendimento de que o piano seria o meu hobby, não se confundindo com suas obrigações na escola e sua carreira profissional. Perguntava sempre o que ele pensava ser quando crescesse. Para não definir nada e não se comprometer com nada, Alexandre repetia a sua resposta do passado: Jogador de futebol. Seu pai, acompanhando a brincadeira, confirmava: Vai ganhar muito dinheiro!

Lembrando-se desta antiga conversa com o seu pai, Alexandre levantou mais uma vez e tocou o Prelúdio opus 28 - n.º 15, o conhecido 'Prelúdio da Gota d'Água' de Chopin.

*(Prezado leitor: Pesquise nos site de busca da Internet este comovente prelúdio. Agora que você já sabe como ele foi composto, sentirá a emoção contida em cada um dos seus acordes).*

Doracy, que já dormia, acordou meio sonolenta, permanecendo na cama. Ela estranhou que Alexandre se despediu dela e voltou a tocar piano novamente. Mas, acompanhou um pouco mais a música e adormeceu em seguida profundamente. Doracy acordou disposta e em paz no sábado pela manhã.

- Doracy, você parece feliz esta manhã!
- E estou mãe. Sabe por quê?
- Não sei, mas possa imaginar!
- Mãe, eu estou muito feliz com o Alexandre. Ele é um menino incomum para os dias de hoje. É sensível, culto, tem um grande dom artístico, uma pessoa de paz, seguro, autoconfiante, um amigo de verdade em que se pode confiar. Além disto, é um menino lindo. E aqueles olhos verdes, então...
- Ah, Doracy. Será que é somente amizade mesmo?

- Claro, mãe. Que pergunta! Eu sou namorada do Beto e sou fiel a ele. Por que será que ninguém acredita em uma amizade profunda entre um homem e uma mulher sem outros interesses?

- Está bem, filha, está bem. Não está mais aqui quem falou. Tome o seu café.

O telefone tocou, dona Tereza atendeu.

- Doracy, adivinhe quem é?

- O Alexandre?

- Quem mais podia ser? Vocês estão um grude só!

- Mãe, pare com isto! Oi, Alexandre... Bom dia!.. A que horas você vai?.. Mas, três horas de caminhada?... Eu sei, mas não é muito?...Hum... E se eu não aguentar?... Está bem... Está bem... Vou me arrumar e desço em um minuto... Até já... Outro!

- Mãe! Vou dar uma caminhada com o Alexandre. Ele quer ir a pé até o Parque do Ibirapuera. Vamos demorar umas três horas.

- Doracy, você não vai aguentar! É muito tempo andando, você não está acostumada!

- Mãe, vou tentar. Qualquer coisa, voltamos de ônibus.

Alexandre e Doracy teriam por volta de três horas para conversar e se conhecerem ainda mais. Os dois seguiram rumo à Avenida Indianópolis, sentido Ibirapuera, com uma alegria difícil de descrever.

- Você consegue andar muito, não Alexandre?

- Creio que sim. Em Joinville tem uma estrutura muito boa para caminhadas. Eu costumava andar pelos menos duas horas por dia.

- Você sente saudades de lá?

- Muita, muita mesmo. Mas, a vida é assim mesmo. Com o tempo vou aprender a gostar de São Paulo também.

- Alexandre, você namorava lá?

- Bem, eu acho que sim. Eu tinha, ou ainda tenho, não sei, uma namoradinha deste os treze anos de idade. Seu nome é Clara. Foi com da Clara que eu ouvi os primeiros acordes de piano e me apaixonei por este instrumento. E foi com a Clara, também, que eu conheci as músicas de Chopin. Ela tocava Chopin muito bem.

- E você não sente saudades dela?

- Sinto sim, Doracy. Sinto muito e gostaria de poder vê-la todos os dias.

Doracy ficou calada por algum tempo. De certa forma, ela sentiu um pouco de ciúme de Clara. Mas, logo se recompôs, lembrando-se que tinha o Beto e lembrando-se que Alexandre era apenas o seu melhor amigo.

- Tubo bem, Doracy. Você ficou quieta? Disse alguma coisa que não devia?

- Não, Alexandre. Absolutamente, não! Apenas, fiquei pensando porque o Destino separa pessoas que se amam tanto como você e Clara!

- Bem, Doracy, não é exatamente assim. Eu não disse que amo a Clara. Eu gosto muito dela, mas o tempo tem mostrado que a nossa afinidade era muito mais pelo gosto comum pelo piano e a música clássica, do que por laços e sentimentos maiores do coração. Eu e a Clara começamos a desenvolver uma grande amizade, motivados pelo aprendizado do piano. Estudávamos no mesmo conservatório. Ela tocava piano melhor e estava mais adiantada nos estudos. Éramos duas crianças. Ela tinha 11 anos e eu 12. Com ela eu aprendi muito e isto me ajudou a avançar nos estudos. Minha professora de piano afirmava que eu estava completando um ano de curso a cada seis meses, tal o meu entusiasmo e motivação. Ela dizia sempre: 'Toninho, você tem grande vocação para o piano, principalmente, para o piano clássico. Vamos ter um grande pianista no futuro!'. Mas, eu e a Clara não tivemos nenhum envolvimento mais profundo. De qualquer forma, estávamos sempre juntos, passeávamos juntos, íamos ao shopping, ao cinema. Todos achavam que éramos namorados. Entretanto, eu e a Clara nunca falamos a este respeito.

Doracy não disse nada, mas olhou Alexandre fundo nos olhos e deu um sorriso de satisfação que o deixou confuso e encabulado. E os dois se perderam de vista na imensidão da bonita e comprida Avenida Indianópolis. E chegaram ao Ibirapuera sem se dar conta. É assim mesmo. Quando se está em boa companhia o tempo e a distância não contam! Ao chegarem

estavam cansados e suados. Foram correndo a uma barraca de coco gelado para se refrescarem.

- Ah, como água de coco faz bem, não?
- Se faz, Doracy. E ai, cansou muito? Dá para voltar a pé?
- Vamos tentar? Eu nem senti a caminhada até aqui. Estava tão agradável?
- É mesmo. Parlando, parlando, como dizem os italianos, chegamos aqui.
- Alexandre, Chopin era francês?
- Não, Doracy. Chopin era Polonês. Mas o seu nome francês se deve ao seu pai.
- Me fale um pouco sobre Chopin. Eu gostei de seus noturnos e prelúdios.
- Ah, que bom que você está se interessando um pouco pela vida deste grande compositor. E ele merece Doracy! Bem, Frederic Chopin nasceu em 1810 na Polônia e morreu em 849 em Paris. Ele era filho do professor francês Nicolas Chopin, que dava aulas de língua e literatura francesas, e da pianista polonesa Justina. Ele foi um dos maiores compositores para piano e o mais conhecido compositor polonês. A família convivia entre os nobres e a burguesia da cidade. Chopin teve uma infância culta e de boas influências, além de bons professores de piano. Aos oitos anos ele deu seu primeiro concerto público. Na mesma época viu publicada a sua primeira obra, uma polonaise. Quando tinha 15 anos apresentou-se para o czar Alexandre I. Em 1830, dias antes de eclodir a Revolução Polonesa contra a ocupação russa, Chopin resolveu deixar Varsóvia e partir para Viena. No ano seguinte, Chopin seguiu para Paris, onde logo se integrou à elite local, passando a ser requisitado como concertista e como professor. Em uma de suas viagens pela Europa, em 1835, reencontrou Laura Wodzinska, que conhecera ainda criança em Varsóvia. Chopin apaixonou-se, mas, apresentando já os primeiros sinais de tuberculose, acabou rompendo o noivado por pressão da família de Laura. Em 1838 Chopin uniu-se à controvertida escritora Aurore Dupin, que usava o pseudônimo masculino de George Sand. O casal resolveu passar um tempo em Majorca, mas o clima úmido da ilha piorou o estado de saúde do compositor. Em 1839, os dois voltaram para a França e em 1847 romperam definitivamente o relacionamento. Aos 39 anos Chopin

faleceu vítima da tuberculose. Apesar do relativo pouco tempo de vida deixou um grande patrimônio cultural para a humanidade de música clássica para piano.

- Meu Deus, Alexandre, você conhece tudo sobre Chopin!

- Parece Doracy, mas não é bem assim não. Tenho muito a aprender sobre Chopin, principalmente suas obras e sua técnica incomparável. Mas, no conservatório musical temos que estudar a vida dos grandes compositores, além de aprender tocar suas obras. Particularmente, eu me identifico demais com Chopin. Por isso, talvez, conheça um pouca mais de detalhes de sua vida.

- Muito bem. Vamos embora? Temos um longo caminho pela frente.

À noite, Doracy não quis sair com o Beto. Resolveram tomar um lanche em sua casa mesmo. Beto não insistiu, mas quis saber a razão dela estar tão exausta.

- Beto, você não vai acreditar! Hoje de manhã eu fui a pé até o Parque do Ibirapuera. Foram três horas de caminhada!

- Nossa, que coisa boa! E você foi sozinha?

- Não, na verdade não. Eu fui com o Alexandre.

Beto silenciou, procurou demonstrar que estava tudo bem. Mas, não gostou. Ele achava que Doracy estava dedicando mais tempo ao Alexandre do que a ele próprio. Mas, Beto realmente se esforçou para não demonstrar isto à Doracy. Sua aparente indiferença tinha um motivo - ele queria acompanhar melhor a evolução desta amizade e os sentimentos de Doracy.

- Doracy, vamos alugar um filme?

- Boa ideia, Beto. O que você sugere?

- Lá na vídeo-locadora a gente decide! Lembre de comprar pipoca também!

Beto fez questão de sair abraçado com Doracy sob o olhar escondido de Alexandre que via o casal de namorados juntos e num momento de carinho. Doracy olhou discretamente para a janela do quarto de Alexandre. Mas, seguiu seu caminho.

Parecia sentir um remorso por Alexandre. Mas, sem necessidade e sem explicação. Ou não?

Beto e Doracy voltaram com o filme Lutero. Eles tinham um trabalho da escola para fazer sobre o movimento protestante e sua importância histórica para a religião católica e os evangélicos e aproveitaram a oportunidade. Beto e Doracy assistiam ao filme acompanhado de dois sacos de pipoca de micro-ondas e um refrigerante. E, realmente, o filme estava muito interessante até que o som do piano de Alexandre começou a ecoar na noite. Parecia que ele tocava mais forte e mais emocionado.

- Beto, continue vendo o filme. Vou ter que ir rapidinho no meu quarto.
- Quer que eu pare o filme até você voltar?
- Não, não precisa. Eu volto já!

Doracy correu para o seu quarto e abriu a janela ansiosa para dar, pelo menos, um aceno ao Alexandre. Mas, para sua surpresa, Alexandre naquela noite tocava piano com a janela da sala de música fechada. Ela não entendeu a razão. A noite estava quente. Em seguida, voltou para continuar vendo o filme.

- Perdi alguma coisa?
- Mais ou menos, mas o filme está muito bem feito Doracy e dá uma excelente visão para o nosso trabalho da escola escolar. E, à medida que o filme avançava, Doracy às vezes se perdia no enredo, dividindo sua atenção com o som do piano de Alexandre. Mas, de repente, o piano parou de tocar. Doracy permaneceu quieta e até triste.
- Você não está gostando do filme, Doracy?
- Estou, Beto, estou. Apenas é um filme um pouco triste, não é?
- De certa forma, sim. Mas, está no fim.

Beto foi embora logo depois do filme. O beijo de despedida em Doracy foi rápido e muito pouco correspondido. De volta ao seu quarto, Doracy ainda abriu sua janela e ficou olhando para a janela da sala de música de Alexandre que permanecia fechada. O piano estava calado, mas a luz ainda estava acesa.

Ela ficou em dúvida se deveria ligar para ele ou não. Resolveu ligar. O telefone chamou, chamou e deu caixa postal.

Ela deixou apenas um recado: ‘Alexandre, eu ouvi você tocar. Você tocava tão forte que parecia estar aborrecido com alguma coisa. Mas, liguei só para dar boa noite. Falamo-nos amanhã. Como sempre, sua música estava tão linda que mal consegui prestar atenção no filme. Adorei a caminhada até o Ibirapuera’.

*Querido diário: Algo está acontecendo em minha vida que não estou entendendo. O Alexandre vem à minha mente 24 horas por dia. Estou mais preocupada com os seus sentimentos do que com os sentimentos do Beto. Fui dormir angustiada por não conseguir dar boa noite para ele e saber se ele estava bem. Ele tocou piano demonstrando tristeza e desconforto com alguma coisa. Será que foi por ter me visto com Beto? Mas, ele sabe que namoro o Beto. Além do mais, ele tem a Clara.*

No dia seguinte, Doracy encontrou-se com Beto na escola:

- Beto, você está calado! Está tudo bem com você?
- Está.
- Não está não! Você não é de ficar sem falar e você parece triste!
- Doracy, para falar a verdade, eu não estou gostando desta sua amizade por Alexandre. E não está me parecendo amizade. Você o trata de maneira especial e com um carinho exagerado para uma amiga.
- Beto, lá vem você de novo com cenas de ciúme.
- Doracy, não é cena de ciúme. Eu não quero passar por bobo. Você tem que ser sincera comigo.
- Beto, eu realmente tenho um carinho muito especial por Alexandre. Nós somos vizinhos, passamos a nos conhecer muito mutuamente. Alexandre é um menino raro, de uma sensibilidade incomum. Nasceu para ser um artista. Ele vê a vida de uma forma diferente de outros meninos. É seguro, confiável, leal. Além do mais, ele está me ensinando a gostar de piano e de música clássica. Eu não tinha tido esta oportunidade antes. À noite eu fico na janela do meu quarto ouvindo o som do piano. E me sinto muito bem, em paz, encantada. E o seu pai, o senhor Walter é outra figura. Eu me divirto muito com as histórias que Alexandre conta de suas relações

com o seu pai. Mas, somos amigos apenas. Mas, estamos nos tornando amigos muito especiais.

- Chega Doracy! Não precisa falar mais nada. Quer saber de uma coisa? Pense bem o que você quer de sua vida e nos falamos mais para frente.

- O que você quer dizer com isto, Beto?

- Estou dizendo que vou lhe dar um tempo para você refletir sobre nosso relacionamento e ver o que é melhor para você. Do jeito que está caminhando esta sua amizade com Alex não me interessa continuar com este namoro.

Beto deixou Doracy em casa, sem beijo de despedida. E foi embora com um rápido ‘nos vemos qualquer dia’.

Doracy entrou chorando e subiu rapidamente para o seu quarto, seguida, imediatamente, por dona Tereza.

- Doracy, o que aconteceu? Por que está chorando assim?

- Nada mãe, nada. Deixe-me sozinha, por favor.

- Está bem querida. Mas, vamos conversar sobre isto assim que você se acalmar. A mamãe precisa saber o que está acontecendo. Se você não desabafar com a mamãe vai desabafar com quem?

*Querido diário: Hoje foi um dia triste em minha vida. O Beto voltou com suas cenas de ciúme de Alexandre e levou ao extremo. Ele me deu um fora, me deu um tempo para eu decidir. Mas, decidir o que? Alexandre nunca falou nada comigo sobre namoro ou sobre os seus sentimentos. O Beto está ficando louco! Ou eu estou?*

No dia seguinte, Doracy tomou seu café da manhã apressada e continuou quieta. Dona Tereza evitou pressioná-la para falar. Doracy queria chegar rápido na escola, ver o Beto, sentir como ele estava e falar com ele. De certa forma ela estava se sentindo com sentimento de culpa pelo ocorrido. Procurou se lembrar o quanto o Beto foi e era importante em sua vida. E o quanto gostava dele. Afinal de contas, ele sempre foi o seu primeiro príncipe encantado e ela ainda acreditava que seria o único. Entretanto, no fundo de seu coração, Doracy sentia-se dividida. Era evidente que ela passava por um dilema de amor.

Ela só não via claramente os dois lados da balança, os dois caminhos que tinha pela frente para escolher, em razão do Alexandre nunca ter falado sobre os seus sentimentos com relação a ela.

Ela sentia que ele gostava muito dela. Ele falava isto quando e da forma como tocava o piano nas noites claras de luar. A cada nota e cada música Doracy ouvia declarações de amor. Mas, seria o romantismo da própria música ou ele escolhia as músicas para enviar suas mensagens. Doracy estaria vendo coisas e confundindo uma grande amizade com sentimentos de amor? Na escola Doracy procurava Beto a todo instante e em todos os lugares. Mas, foi somente no final do intervalo que viu Beto. Ele estava rodeado de meninas e falava alegre e entusiasmado algo que elas estavam curtindo muito ouvir. Doracy se aproximou, acreditava que ele a convidaria para participar da roda de conversa.

Entretanto, Beto deu um frio bom dia e continuou sua conversa com as colegas da escola, praticamente ignorando Doracy.

- Beto, oi! Preciso falar com você! Disse Doracy.
- Oi, Doracy! Vamos conversar depois!
- Mas, não pode ser agora? Você está bem? Perguntou Doracy.
- Eu estou ótimo! Respondeu Beto secamente.

Doracy afastou-se, tomando a direção do corredor que dava para a sua sala de aula. Quanto voltava a cabeça para trás, constatou que Beto nem procurou acompanhá-la com o olhar.

- (Ele realmente está zangado e falando sério sobre dar um tempo para o nosso namoro. Mas, será que ele quer mesmo continuar este namoro? Será que Alexandre não foi um pretexto que ele achou para se justificar?).

Doracy sentiu o peso das aulas e não via a hora de acabar e ir embora para casa. Lá se refugiaria em seu quarto, poderia ter uma palavra amiga de sua mãe, ter o conforto de alguma música de Alexandre. Ela chegou em casa e foi direto para o quarto. Dona Tereza achou que era o momento das duas conversarem. Preparou um chá como pretexto para abrir a porta:

- Doracy, trouxe um chá para você. Você está menstruada, querida?
- Não, mãe.

- Então, qual o motivo desta depressão repentina, minha filha?
- Mãe, é o Beto!
- O Beto? Mas, o que ocorreu?
- Ele anda com ciúmes de minha amizade com Alexandre. Ontem acabamos discutindo e ele me deu um tempo no namoro. Mas, o que doeu mais foi o seu desprezo no colégio na frente de minhas colegas. Por que os homens são assim, mãe?
- Doracy, as pessoas reagem ao ciúme de forma diferente. Alguns sofrem calados, outros fazem um verdadeiro carnaval e escândalo. Mas, no fundo, ambos estão sofrendo. Alguns homens adotam uma posição muito machista diante de uma situação que eles interpretam como traição.
- Mas, eu não trai Beto!
- Eu sei querida. Mas, é assim que ele está interpretando sua amizade com Alexandre. Vocês dois estão mostrando muito carinho um com o outro, nos gestos, nos olhares. Todos estão notando isto, minha filha. E o Beto, principalmente.
- Mas, mãe. Eu e o Alexandre somos apenas grandes amigos que se identificam muito um com o outro. Não fizemos nada que pudesse ser uma traição ao Beto.
- Minha filha, ouça bem. Nesta sua idade, uma moça pode ter dificuldades de entender o que realmente está se passando no fundo de seu coração. Será mesmo que você não se apaixonou pelo Alexandre? Você está certa disto?
- Mãe, eu não sei! Acho que não. Não, não estou.
- Doracy, você gostaria de ouvir um conselho de sua mãe?
- Claro que quero mãe. Eu estou muito confusa.
- Doracy, aproveite o tempo que o Beto lhe deu para refletir sobre tudo isto e avaliar os seus verdadeiros sentimentos. Pode ser que você racionalmente escolheu o Beto como o seu eterno príncipe encantado. Mas, isto está sendo respaldado pelo seu coração agora? Reflita sobre isto, minha filha. Não se apresse. Não deixe de falar com o Beto, mas mostre que você

aceitou o tempo que ele lhe deu. Não se deixe humilhar por ele. Mantenha sua autoconfiança e firmeza. Ele precisa saber que não vai adiantar ele preparar cenários para magoar você ou deixá-la com ciúme. Seja firme que ele, também, vai parar e refletir o namoro dele com você.

- A senhora acha mesmo isto, mãe?

- Acho sim, filha. Vamos conversar um pouco sobre um fim de um namoro. Não que o seu tenha já chegado ao fim. Mas, já que estamos neste assunto! A novidade dos primeiros momentos de namoro traz para a vida um colorido diferente, uma motivação que nem a distância ou o tempo podem fazer com que os namorados se separem. Entretanto, muitas vezes, o romantismo, que se esperava durar por toda a vida, vai perdendo a força. O desinteresse nos compromissos é justificado por ‘desculpinhas’, entre outras coisas, que no início não faziam parte do relacionamento. Há a impressão de que a relação parece estar sendo sustentada apenas por um dos namorados. As evidências apontam para caminhos que, talvez, o mais apaixonado dos dois não queira ver. E este sentimento é natural, seja pelo longo tempo de convivência ou por acreditar que ainda poderá haver o desejo de uma mudança concreta de comportamento do outro. A cumplicidade nos objetivos comuns é a base de todo relacionamento sadio. Porém, por que alguém haveria de insistir no namoro se não existe a mesma cumplicidade e empenho por parte do outro em manter o compromisso? Acredito que nenhuma relação poderá ser mantida por muito tempo apenas por uma das partes. Por outro lado, o término de um relacionamento, normalmente acontece somente por um dos namorados. Com isso, aquele que ainda se sente apaixonado, como que tomado por uma cegueira, poderá buscar uma reaproximação, mesmo sabendo que estava sendo parcialmente correspondido em seus anseios. Será uma situação de difícil ‘digestão’, a qual apenas ferirá a autoestima de quem foi abandonado. Assim, será necessário um tempo para recompor suas emoções e até mesmo para avaliar o que foi vivido. Em nossos relacionamentos pessoais, aprendemos a acolher e a assimilar situações que antes poderíamos pensar não ser capazes de administrá-las. Entretanto, essas experiências nos farão mais maduros e seguros. Mesmo que esse processo possa ser doloroso, tudo será útil e nos servirá de parâmetros de avaliação sobre as qualidades e interesses desejados para um futuro relacionamento. Assim, nos ensinará a ponderar sobre o nosso próprio comportamento e expectativas dentro da convivência numa vida a dois. Ainda que você esteja meio atordoada pelo sentimento ferido devido ao rompimento, a retomada das atividades simples de entretenimento e a convivência com amigos sempre serão importantes, pois do contrário, o fechamento e o medo do mundo tendem a levá-la a situações mais delicadas e de desânimo. O nosso crescimento pessoal se faz com

experiências e nem sempre o mundo nos poupará de viver somente as mais agradáveis.

- Mãe, a senhora é sempre a minha melhor conselheira. Vou fazer assim. Vou me dar um tempo, refletir, procurar me aproximar mais de Alexandre para ouvir mais o seu coração.

Doracy no sábado seguinte pela manhã procurou por Alexandre e, coincidentemente, ele procurava por ela:

- Oi, Doracy. Eu tenho um convite para fazer a você!

- Convite? Você vai se casar? Brincadeira!

- Eu sei. Mas, um dia isto poderá acontecer! Sabe, amanhã é o meu aniversário e gostaria que você fosse tomar um lanche comigo e alguns amigos mais próximos. Eu gostaria que você estivesse lá.

- Seu aniversário! É mesmo! Puxa, 16 anos. Por que você gostaria que eu fosse?

- Bem, estou convidando apenas um grupo mais próximo de amigos e amigas. Você não poderia faltar neste grupo. Eu hoje considero você minha melhor amiga. Talvez, muito mais do que isto.

As palavras de Alexandre eram sempre evasivas quanto aos seus sentimentos mais profundos. Ele achava que os deveria guardar para si como um segredo e uma inspiração para as suas músicas ao piano. Timidez, talvez? E isto deixava Doracy sempre com dúvidas e um pouco perdida.

- Irei sim, Alexandre. Com muito prazer. E onde será?

- Vamos aqui próximo mesmo. No Rodrigo's, lá pelas 8 da noite. Mas, tem uma condição!

- Condição?

- Sim. Nada de parabéns a você, acender velinhas, cortar bolo.

- Ah menino tímido! Estarei lá. Sem bolo, sem velinhas, mas com um grande abraço de parabéns. Isto você não pode me impedir.

Alexandre ouviu a seguinte conversa de sua mãe com seu pai:

- Walter, o Toninho fará 16 anos no próximo domingo. Como ele está crescendo! Já está maior que você. Olha, ele pediu um presente especial. Ele quer comemorar com os seus amigos. Sozinho!
- Sozinho, como assim? E nós, não vamos poder participar? E meus irmãos, seus primos?
- Walter, claro que podemos fazer a festa de aniversário em casa como sempre fizemos. Mas, ele quer outra com os seus amigos!
- Laura, veja! São iniciativas assim que fazem os filhos afastarem-se de seus pais. Não vejo isto com bons olhos! Não há nada que se compare a uma festa de aniversário em família!
- Seu Walter, seu Walter! Nos tempos de hoje não é assim. Quase todos os seus amigos comemoram seus aniversários deste jeito. É prático! Além do mais, ele está entrando na idade de valorizar muito os amigos. É a forma que o adolescente tem de estabelecer valores e paradigmas próprios. Eu acho isto muito importante.
- Dona Laura, dona Laura. Eu tenho medo. O mundo lá fora está exercendo influências muito negativas na educação dos filhos. Lembre-se, temos um compromisso com a educação do Toninho! Hoje é isto, amanhã será outra coisa.
- Walter, é apenas uma comemoração com os amigos. Não vamos fazer uma tempestade em copo d'água!

E esta discussão prosseguiu um pouco mais. Mas, quando Alexandre viu sua mãe chamar seu pai de 'Senhor Walter', ele já sabia que ela estava de acordo e que ele deveria acompanhá-la na decisão. Assim, Alexandre passou a ter duas festas de aniversário dali para frente. Uma com os seus amigos, outra em casa com os seus familiares. Ele se sentia bem, com uma leve sensação de liberdade.

Alexandre conseguiu reunir 12 amigos, entre eles, Doracy. No dia, um salão especial foi reservado no Rodrigo's. E, animadamente, Alexandre e seus amigos começaram a comer. E como comem os jovens! Todos estavam autorizados a pedir o que quisessem. O aniversariante estava pagando. No bolso, ele tinha o dinheiro que sua mãe lhe dera para pagar as despesas. Era mais do que suficiente. Ela queria que tudo ocorresse bem e que ele fosse feliz com seus amigos. Todos trouxeram pequenas lembranças e Doracy lhe deu um lindo suporte para partitura musical.

- Alexandre, espero que goste. Este suporte é de um metal leve, prateado e decorado. Veja que na base está escrito 'Chopin'. Mas, eu gostaria que você o inaugurasse tocando a música para mim. Uma música que faz com que você se lembre de mim quando a toca. Isto se tiver alguma!

Alexandre concordou e ficaram de marcar um dia em sua casa. Mas, aproveitou para brincar com Doracy:

- Vamos ver. Talvez eu encontre alguma música que possa lembrar você!

- Nojento!

A festa de aniversário de Alexandre com seus amigos foi excelente. Ele estava muito feliz. 'Que satisfação comemorar o aniversário com meus amigos!'. Pensava.

- Vamos inaugurar o suporte de partituras que você me deu? Perguntou Alexandre para Doracy.

- Agora?

- Sim, agora. Ainda é cedo, não é nem 10 horas da noite.

- Vamos, vou ligar para minha mãe que estarei em sua casa por mais 15 minutos.

- Quinze minutos?

- Sim, não é o tempo suficiente para você tocar a música que pedi? Você já escolheu a música que faz com que você se lembre de mim?

- Com certeza é.

Alexandre dirigiu-se com Doracy para a sala de música. Dona Tereza dera o consentimento para que Doracy demorasse um pouco mais para entrar. Além do mais, sentia-se confortável que Doracy estava na casa vizinha, sob os olhares de dona Laura e o senhor Walter. Alexandre posicionou delicadamente o suporte de partituras dado por Doracy e folheava seu caderno de partituras de Chopin até que achou a que estava procurando.

- Doracy, espero que goste desta aqui. É um Estudo de Chopin. Esta música ficou mundialmente conhecida pela popularização que teve com a

valsa Adeus Amor. Não sei se você já ouviu. É o Estudo em mi maior, opus 10 - n.º 3.

*(Prezado leitor: pesquise nos sites de busca da Internet este magnífico Estudo de Chopin. Você se lembrará da música que o eternizou, popularmente conhecida como Adeus Amor. E conhecerá a música que marcou o romance entre Alexandre e Doracy).*

Alexandre estava feliz pela festa de seu aniversário com os seus amigos mais próximos. E feliz por ter Doracy sentada ao seu lado. Ele tocou demonstrando toda esta alegria e sentimento. Doracy atenta e emocionada ouvia-o com grande interesse. Alexandre tocou maravilhosamente. Doracy adorou e sentiu-se homenageada. Ao final, Alexandre perguntou:

- Gostou, Doracy?
- Adorei, Alexandre. Gostei muito. Parabéns!

Alexandre pousou suas mãos sobre os joelhos, deixando o teclado do piano esperar. Neste momento, os dois olhos verdes de Alexandre, escondidos parcialmente pelos longos cabelos pretos que caíam sobre sua testa, procuraram os olhos de Doracy. Ele podia sentir sua presença tão perto, os dois rostos estavam próximos e ambos sentiram uma forte atração e se beijaram. Um beijo rápido, suave, quase como um agradecimento, uma demonstração de carinho. Entretanto, foi o suficiente para revelar que um grande amor estava se consolidando entre os dois.

- Alexandre, você não poderia ter me beijado. Eu ainda sou namorada de Beto! Obrigado pela música. Agora vou para casa.

Doracy levantou-se rapidamente, mas, antes de sair, olhou carinhosa e emocionadamente para Alexandre por um instante. Depois se retirou, procurando esconder as lágrimas que saíam de seus olhos. Mas, não eram lágrimas de revolta ou decepção. Eram lágrimas de felicidade e de um sentimento muito forte que vinha do fundo de seu coração. Alexandre permaneceu imóvel ainda por mais alguns minutos, guardou as partituras, acariciou o presente dado por Doracy e subiu para o seu quarto, muito emocionado e feliz, mas, ao mesmo tempo, com um sentimento de preocupação. Deveria ter evitado o beijo em Doracy? Como ela vai reagir a isto? Na segunda-feira seguinte, enquanto Doracy tomava o seu café da manhã antes de se dirigir para a escola, sua mãe perguntou:

- Doracy, você está com uma fisionomia tão radiante e feliz como eu nunca vi antes! O que está acontecendo?

- Mãe, depois conversamos. Mas, lembra-se do seu conselho para dar um tempo no namoro com o Beto até eu definir melhor o que eu quero para mim?

- Sim, me lembro! Claro que me lembro querida.

- Eu já tenho a resposta! Eu já sei o que eu quero para minha vida. Acho que o meu dilema acabou!

Dizendo isto, Doracy pegou nas mãos de sua mãe saltitando e foram para a garagem. Na escola, Doracy estava nervosa e gostaria de falar com o Beto na primeira oportunidade. Os dois se cruzaram no corredor no intervalo das aulas.

- Doracy, Doracy!

- Oi, Beto, bom dia! Tudo bem?

- Tudo! Doracy sabe, eu gostaria de falar com você sobre o nosso namoro.

- Em também! Mas, fale você primeiro.

- Bem, eu estive pensando e acho que o melhor para nós é o fim deste namoro. Você é uma menina especial, mas, estou sentindo que gosto de uma vida mais de liberdade e sem compromissos com meninas. Espero que você compreenda.

- Entendo sim, Beto. Entendo sim e estou de acordo.

- E o que você ia falar sobre o nosso namoro?

- Nada, Beto. Na verdade, nada. Mas, continuamos amigos, certo?

- Absolutamente certo, Doracy!

Assim, terminou o namoro de Doracy com Beto da forma mais simples que ela poderia imaginar. E lá se foi o jovem que ela tinha escolhido para ser o seu príncipe encantado para sempre. Na vida parece que nada é para sempre. Agora, Doracy poderia se aprofundar na amizade com Alexandre, amizade esta que ela sonhava transformar em um namoro muito lindo e feliz.

*Querido diário: Hoje terminou meu namoro com Beto. Foi um momento lindo que tive em minha vida e onde senti as primeiras emoções de um beijo, de um abraço, enfim do amor. Mas, houve desgaste. Não combinamos muito e o tempo me mostrou isto. O tempo e outro menino, o Alexandre, que surgiu em minha vida para confundir meus sentimentos. Estava em um dilema de amor. Mas, agora eu sei muito bem o que quero para mim.*

No final de semana que se seguiu, Alexandre convidou Doracy para um passeio. Ele queria ir ao Museu do Ipiranga, lugar que, ainda, não conhecia. Ele sabia que lá tinha grandes jardins para se passear e que haviam inaugurado um Aquário nas proximidades. Alexandre adorava passeios ao ar livre. Muito mais do que passeios em shoppings e outros lugares fechados. O sol para ele era tudo. Era a carícia que alimentava sua alma, dizia. No caminho, conversavam:

- E você, Doracy. Como está o seu namoro com o Beto?
- Acabou!
- Acabou? Como assim? Vocês não estão namorando mais?
- Não!
- Mas, o que aconteceu?
- O Beto achou melhor a gente terminar. Ele disse que gosta mais de uma vida de liberdade sem compromissos com meninas. Foi isto.
- Puxa, sinto muito por você! Parece que vocês se gostavam muito!
- Nós tivemos um período de encantamento um com o outro. Mas, o tempo mostrou que as personalidades não combinavam muito. Para mim, também foi melhor.
- Melhor?
- Sim, agora eu posso me concentrar em outro menino que surgiu em minha vida e com sua maneira gentil, sua personalidade firme e autoconfiante, sua bondade para com as pessoas, seus olhos verdes sempre escondidos atrás de longos cabelos pretos e o som maravilhoso do seu piano, invadiu e dominou os meus sentimentos. Isto, se ele também quiser!

Alexandre parou a caminhada, olhou para Doracy, sorriu e pegou em sua mão, prosseguindo a caminhada de mãos dadas. Foi assim que seu namoro com Doracy começou. Os sentimentos já demonstrados substituíram palavras e maiores formalidades.

*Querido diário: Hoje comecei meu namoro com Alexandre. Ele é o meu novo príncipe encantado e espero que seja o último. Ele tem tudo que eu aprecio em um menino. É bonito, tem bom caráter, é gentil e bondoso com as pessoas, é um bom filho, tem objetivos firmes na vida. Ele demonstra os seus sentimentos através dos olhos e do som de seu piano, instrumento que toca como um mestre. Tão diferente do Beto.*

Dona Tereza e o senhor Ariovaldo tomaram conhecimento do namoro de Doracy com Alexandre e aprovaram. Doracy deveria convidá-lo um dia para jantar em sua casa. Esta era a cultura da família. Mas, achava que Doracy estava trocando de namorado em um prazo muito curto. Ah! Estes pais!

Com relação ao Beto, Touro não perdoou:

- Este tal de Beto queria fazer o tipo de Menino do Rio. Mas, estava mais para um playboy sem responsabilidades e sem rumos na vida. Era um folgado!

E quanto ao Alexandre:

- Agora este novo namorado parece que vive sonhando e com a cabeça nas nuvens. Precisa por os pés no chão. Mas, pelo menos, parece ser mais responsável. Só que ele precisa aprender a trabalhar. Só tocar piano não vai dar não!

Dona Tereza piscou para Doracy fazendo sinal para ela não dar importância aos comentários do Touro e não revidar. Os pais de Alexandre, Dona Laura e senhor Walter ficaram, igualmente, muito contentes. Achavam que os dois formavam um lindo casal. O senhor Walter ficou aliviado e mais seguro. Com uma namorada, Alexandre deveria abandonar de vez esta crise da adolescência, caminhando com passos mais firmes para a sua vida adulta.

Quem gostou do novo namoro da Doracy foi a Loreta. Ela, de alguma forma, se sentia vingada. E, sem a Doracy no caminho, poderia voltar suas atenções novamente para o Beto. O namoro de Doracy com Alexandre transcorria de forma pura e inocente. Eram dois adolescentes que gostavam de correr um atrás do outro, brincar, jogar, passear ao ar livre. Alexandre respeitava muito Doracy e não ‘avançava o sinal’. Doracy dividia o seu tempo entre os compromissos da escola e a sala de música de Alexandre.

Ela se integrava cada vez mais no mundo da música clássica e aprendia a gostar. Ela tinha uma admiração muito grande pelo lado artístico de Alexandre, a forma como ele punha alma e coração ao tocar piano.

Alexandre, por sua vez, preocupava-se com o seu pai. Ele começava a apresentar seus primeiros problemas de saúde que avançavam à medida que sua idade avançava. Ele se queixava de dores nos dedos das mãos. Era início de uma atividade reumática. E, o que era pior, os médicos haviam diagnosticado um quadro de diverticulite que o levaria a um sério regime para evitar operação. Mais para frente vieram os problemas de perda parcial da audição e a vista direita começou a apresentar-se turva. E foi assim que Alexandre começou a se preocupar com sua idade e a ter angústia com o medo de perdê-lo.

Mas, isto não abalava o espírito e o ânimo de seu pai, nem seus planos com relação à carreira que desejava para Alexandre:

- Toninho, você está prestes a completar 18 anos e, já no próximo ano, deverá enfrentar o seu vestibular. Como é, vamos fazer Engenharia ou Arquitetura? Lembre-se que um escritório bem sucedido o está esperando!

Alexandre olhava para ele e apenas respondia:

- Pai, estou pensando. Estou pensando.

Na verdade, Alexandre já havia se decidido pela carreira de músico, voltado para a música clássica. Ele terminara o seu curso de piano e esta passou a ser a paixão de sua vida. Ele queria entrar em uma faculdade de música e, depois, se especializar no exterior, em Londres. Este era o seu objetivo de vida. Mas, como falar para o seu pai sem desapontá-lo. Ele resolveu procurar sua mãe. Dona Laura saberia como lidar com o seu pai neste sentido.

Doracy iniciara o seu curso técnico em Administração e começara a estagiar no escritório de consultoria do senhor Walter. A amizade dos dois jovens se transformou, como é do conhecimento de todos, em um namoro muito firme e consistente. Identificavam-se em muitos aspectos, principalmente com o piano e músicas de Chopin. Seu pai já estava aposentado e havia se transformado em seu principal amigo e companheiro. Ele insistia no curso de Engenharia ou Arquitetura e uma posterior pós-graduação em Administração. Mas, não era isto que Alexandre queria para a sua vida.

O senhor Walter gostou de ver Doracy trabalhar em sua empresa e se tornar, cada vez mais, o braço direito do seu fiel funcionário Rogério. Os 68 anos pesavam bem em sua aparência. O outrora dinâmico e bem disposto Senhor Walter dava sinais fortes de cansaço e desejo de paz e solidão.

A mãe de Alexandre retomou o assunto sobre sua opção de carreira:

- Toninho, fale com o seu pai aberta e francamente a respeito de suas opções de vida. Ele vai compreendê-lo. Com certeza, insistirá na ideia para que você siga a carreira que ele seguiu. Mas, procure mostrar-lhe o que você realmente quer para a sua vida.

Alguns dias depois, minha mãe procurou preparar o espírito de seu pai para a sua conversa:

- Walter, o Toninho vai lhe procurar para conversar sobre os seus planos de vida. Procure ser compreensivo com ele. Lembre-se que a vida é dele e a ele cabe decidir como ser feliz. Promete?

- Laura, eu já estou preparado para isto. Em nenhum momento eu percebi entusiasmo do Toninho para seguir os meus passos na carreira profissional! É uma pena no sentido mais materialista do dinheiro que ganhamos e pelo fato que o escritório de engenharia e arquitetura não terá continuidade a nível da família. Foram anos e anos de lutas e sacrifícios e tudo estará perdido. Vou considerar a possibilidade de convidar o Rogério para ser o novo Gerente do escritório. Ele sempre foi o meu braço direito lá. E, agora, pode contar com o apoio da Doracy.

- Walter, este foi o seu sonho e você teve sucesso e foi um campeão em conseguir realizá-lo. Fique com esta paz e realização em seu coração!

-

- Eu sei querida, mas, não é nada fácil. Mas, mais cedo ou mais tarde eu teria que enfrentar esta situação. Vou falar com o Rogério a respeito.

A conversa de Alexandre com seu pai foi muito mais fácil do que ele podia imaginar. A conversa que sua mãe teve com ele antes preparou o terreno para sua compreensão.

- Pai, eu já me decidi a respeito da minha carreira! Vou fazer a faculdade de música. Sei que este não era o seu plano, mas, procurei fazer uma opção que, tenho a certeza, me fará mais feliz!

- Filho, você sabe que isto não dá dinheiro ou, pelo menos não dará o dinheiro que você poderia ganhar se continuasse com o escritório.

- Mas, pai, eu não estou em busca de ganhar dinheiro. Eu quero me especializar em música, ter a glória de tocar, um dia, em uma orquestra sinfônica. Eu quero dividir com o público o som do meu piano, as cores da minha música. Isto para mim será a maior riqueza. Eu quero o dinheiro apenas para sobreviver. Minha riqueza estará na música!

- Mas, filho, você vai querer morar em uma boa casa, ter um bom carro, constituir família, ter filhos. Tudo isto precisa de muito dinheiro!

- Oh, paizão. Eu não estou preocupado com isto. Vou viver o padrão que a música me possibilitar. Eu e a Doracy estamos namorando. Ela pensa da mesma forma. O mundo para nós será cada vez mais espiritual e não material E, se um dia nos casarmos e tivermos filhos, será assim que vamos viver.

Seu pai fixou um olhar profundo nele e seus olhos lacrimejaram. Por um momento, Alexandre sentiu que seu pai estava muito orgulhoso dele, por sua autenticidade e personalidade. Parece que havia compreendido a missão a que se propunha em vida.

- Filhote, OK, vá em frente! Pensando bem, quem disse que eu fui plenamente feliz no que fiz? Por que iria querer isto para você! Vamos ver sua inscrição no vestibular!. Como a Natureza não seria completa sem o cantar dos pássaros, da mesma forma a Humanidade não seria completa sem o som da música proporcionada pelos músicos.

E o senhor Walter continuou sua mensagem a Alexandre:

- Meu pai costumava me dizer as *Chaves do Sucesso: Faça algo que seja útil e importante para a humanidade, porém, algo especial que não seja de domínio geral. Procure ser, entre os que escolheram o mesmo campo que você, o melhor. Desenvolva-se e aprimore-se continuamente! Aumente sempre sua vantagem competitiva. Tenha paciência em obter os resultados. Não queira resultados de curto prazo. A semente tem que se lançada nos campos aos poucos, mas a colheita será cada vez maior com o passar do tempo. Quando atingir o sucesso, mantenha as mesmas qualidades e virtudes dos primeiros dias. Não mude a sua maneira de ser que o levou ao sucesso. Não desvie do caminho escolhido. Com o passar do tempo você estará tão longe que dificilmente será superado. O tempo te premiará!* Este pensamento se aplica, também, a você. Procure lembrar-se dele!

Dali para frente Alexandre viveu um período de paz espiritual em suas relações com seu pai e sentia que a recíproca era verdadeira. O tempo passava, a vida passava. Alexandre já estava no 3.º ano da Faculdade de Música da USP e se aprimorava. Ele continuava em seus planos para complementação da técnica e teoria musical em Londres. Alexandre se formou com louvor na Faculdade de Música da USP e partiu para a tão sonhada viagem à Londres.

Doracy ingressara na faculdade de Administração. A saudade que um sentia do outro era muito grande. Somente se viam duas vezes por ano, em decorrência dos compromissos escolares e distância, nas férias de julho e por ocasião do Natal e festas do ano novo. Apesar da distância, o seu compromisso era muito grande. Tinham tudo em comum, as linhas de seus destinos se cruzavam.

O alívio vinha no contato diário no chat da Internet, onde cada um repassava tudo o que ocorrera durante o dia e, principalmente, reafirmava seus sentimentos. Ele a amava muito e sentia que ela também o amava muito. Entretanto, em dia normal, em uma aula normal, em uma rotina normal, o celular de Alexandre tocou para uma triste notícia - seu pai havia sido internado para uma cirurgia de emergência após uma grave crise de diverticulite. Ele sempre dizia que sentia esta doença como uma bomba relógio dentro de si. Brincava que, em algum momento, chegaria a hora da detonação. Alexandre retornou urgente.

No hospital, encontrou sua mãe que procurava lhe tranquilizar:

- Toninho, está tudo sob controle. Seu pai fará agora a cirurgia que já deveria ter feito há tempos. Infelizmente, um dos divertículos se rompeu e ele está com uma infecção abdominal. Mas, os médicos estão confiantes na cirurgia.

- Mãe, eu não quero perder o papai! Eu não quero!

Seu pranto durou vários minutos. Chorando, sentado abraçado à sua mãe, ele temia pela vida do seu pai, seu maior amigo e companheiro. Ele tinha muitos planos pela frente e queria que seu pai vivesse todos estes momentos consigo. Na sala de cirurgia, as horas se prolongavam sem notícias. Como procurando o perdão do eu pai, ele repassou para a sua mãe os momentos em que o aborreceu e o magoou.

- Toninho, fique tranqüilo neste aspecto. Seu pai sempre se orgulhou de você e, em nenhum momento, ele me falou a respeito de alguma mágoa

que tenha ficado de suas relações com ele! Você é a sua obra prima, como ele sempre gostou de falar, e assim será por toda a vida. Se Deus quiser, tudo ocorrerá bem com ele e o teremos, ainda, por muito tempo.

Manchas avermelhadas no abdômen do seu pai demonstravam que a infecção aumentava e que o tratamento não estava sendo eficaz. Seu pai foi transferido para a UTI, consciente. Em sua visita à UTI do hospital, ele pode conversar com o seu pai e revelar-lhe o quanto ele o amava e o quanto ele era importante para ele e para a sua mãe. Disse-lhe o quanto gostaria que ele lhe acompanhasse nos principais momentos de sua vida que, com toda certeza, viriam. Seu pai ouvia com um olhar sereno e terno. Não sofria dores. Mas, estava definhando rapidamente.

Cansado, seu pai virou-se para o lado e adormeceu para sempre, encerrando sua curta visita ao seu velho pai, encerrando sua curta passagem por esta vida.

Os anos se passaram.

Era o grande dia da estréia de Alexandre na orquestra sinfônica. Ele tocava piano em uma das apresentações. O teatro estava repleto. Ele havia reservado três lugares para sua família na quarta fileira. Do palco, Alexandre podia ver sua mãe Laura, sua esposa Doracy, tendo entre elas um assento vazio reservado ao seu pai. Ele sabia que, espiritualmente, seu pai estaria presente a este importante acontecimento de sua vida, pelo qual lutou por muitos anos, enfrentando todos os desafios. A orquestra executou o Concerto para Piano N.º 1, de Tchaikovsky. Esta é uma das lindas jóias da música clássica.

*(Prezado leitor: Pesquise nos sites de busca da Internet este Concerto para Piano de Tchaikovsky e se transporte para o momento que Alexandre estava vivendo com sua mãe, Doracy e seu pai em espírito).*

Ao final, todos aplaudiram muito. O maestro solicitou que Alexandre se levantasse para o público aplaudir em homenagem especial. Neste momento, ele começou a chorar. Chorava de alegria e felicidade por este momento, chorava de tristeza pela ausência de seu pai. Quando ele olhou para sua mãe e Doracy pode sentir seu pai em sua poltrona ao lado delas levantando, com um sorriso de imensa felicidade, o dedo polegar para cima, o seu tradicional gesto de positivo e ele retribuiu com o mesmo gesto. O seu pai foi o grande ausente nos principais acontecimentos de sua vida – sua festa de formatura, sua viagem para Londres, sua estréia na orquestra sinfônica, seu casamento com Doracy e o nascimento de seu filho. Ele sentia profundamente a ausência do seu pai nestes momentos, como sentia sua

ausência em todos os dias que viveu desde então. Esta ausência tirava em muito o brilho destes momentos tão importantes em sua vida e que tanto sonhara compartilhar com seu pai.

Mas, ele sentia sua presença o tempo todo, ouvia seus conselhos e lia seus pensamentos. Vocês sabem de uma coisa? Ele descobriu que pais nunca morrem. Eles passam a fazer parte de nossa própria existência. Às vezes ele se vê falando do seu modo, comportando-se do seu jeito, usando as mesmas expressões faciais e a sua maneira de falar. É uma presença espiritual, mas muito forte e diária. Este é, talvez, o maior consolo que Deus nos dá para poder suportar a falta de pessoas que amamos muito, como a falta que ele sentia de seu querido e saudoso pai.

*Querido diário: Sou muito feliz ao lado de Alexandre e de nosso filho Paulo. Não há um dia em que Alexandre não fale ou lembre alguma coisa de seu pai, o nosso saudoso senhor Walter. Todos os meses, no dia de seu falecimento, sentamos na sala de música para ouvir Alexandre tocar para o seu pai. É uma música triste, profunda. Ela consegue com muita propriedade trazer o peso e o pesar da perda de um ente querido, como era o meu sogro, senhor Walter. Na segunda parte da música, ela nos transmite uma paz interior, como se nos transportássemos para as lembranças dos dias e momentos felizes ao lado da pessoa que não se encontra mais fisicamente conosco, mas tem em sua alma uma presença constante. É por isso que esta sonata de Chopin ficou famosa e é tocada nos funerais, passando a ser conhecida como Marcha Fúnebre. Sonata para piano n.º 2 - opus 35 - movimento 3*

*(Prezado leitor: Talvez você não saiba. Mas, a famosa Marcha Fúnebre é uma Sonata de Chopin. Pesquise nos sites de busca da Internet esta Sonata e entenda os sentimentos de Alexandre com a dor moral da lembrança de seu falecido e querido pai).*

**FIM**